



**Concessionária de Rodovias do Oeste de São  
Paulo - VIAOESTE S.A.**

Relatório de revisão dos auditores  
independentes sobre as  
Informações Trimestrais (ITR)  
Trimestre findo em 30 de setembro de 2010



**KPMG Auditores Independentes**  
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33  
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil  
Caixa Postal 2467  
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000  
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001  
Internacional 55 (11) 2183-3034  
Internet www.kpmg.com.br

## Relatório de revisão dos auditores independentes

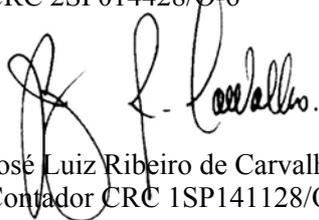
Ao  
Conselho de Administração da  
Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo - VIAOESTE S.A.  
Araçariçuama - SP

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais (ITR) da Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A., referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2010, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa, do valor adicionado, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON), em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia.
3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais acima referidas para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.

4. Conforme mencionado nas Notas Explicativas nº 2 e 3, durante o ano de 2009, foram aprovados pela CVM diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) com vigência a partir de 1º de janeiro de 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar suas Informações Trimestrais (ITR) utilizando as práticas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009, ou seja, não aplicou esses normativos com vigência a partir de 1º de janeiro de 2010. Conforme requerido pela citada Deliberação CVM nº 603/09, a Companhia divulgou esse fato nas Notas Explicativas nº 2 e 3 às ITR e a descrição das principais alterações que poderão ter impacto sobre as suas demonstrações financeiras do encerramento do exercício e os esclarecimentos das razões que impedem a apresentação da estimativa dos seus possíveis efeitos no patrimônio líquido e no resultado, como requerido pela Deliberação.

São Paulo, 9 de novembro de 2010

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6



José Luiz Ribeiro de Carvalho  
Contador CRC 1SP141128/O-2

**O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.**

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM <b>02102-4</b>	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL <b>CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA</b>	3 - CNPJ <b>02.415.408/0001-50</b>
4 - NIRE <b>35.300.154.363</b>		

**01.02 - SEDE**

1 - ENDEREÇO COMPLETO ESTRADA GREGORIO SPINA, 1.001		2 - BAIRRO OU DISTRITO DIST.INDUSTRIAL	
3 - CEP 18147-000	4 - MUNICÍPIO ARAÇARIGUAMA		5 - UF SP
6 - DDD 11	7 - TELEFONE 4136-6000	8 - TELEFONE -	9 - TELEFONE -
10 - TELEX			
11 - DDD 11	12 - FAX 4136-6121	13 - FAX -	14 - FAX -
15 - E-MAIL cvm@viaoeste.com.br			

**01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)**

1 - NOME MAURICIO SOARES NEGRÃO			
2 - ENDEREÇO COMPLETO ESTRADA GREGORIO SPINA, 1.001		3 - BAIRRO OU DISTRITO DIST.INDUSTRIAL	
4 - CEP 18147-000	5 - MUNICÍPIO ARAÇARIGUAMA		6 - UF SP
7 - DDD 11	8 - TELEFONE 4136-6003	9 - TELEFONE -	10 - TELEFONE -
11 - TELEX			
12 - DDD 11	13 - FAX 4136-6121	14 - FAX -	15 - FAX -
16 - E-MAIL cvm@viaoeste.com.br			

**01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR**

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2010	31/12/2010	3	01/07/2010	30/09/2010	2	01/04/2010	30/06/2010
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR KPMG AUDITORES INDEPENDENTES					10 - CÓDIGO CVM 00418-9		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO JOSÉ LUIZ RIBEIRO DE CARVALHO					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 007.769.948-32		

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 02102-4	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	3 - CNPJ 02.415.408/0001-50
---------------------------	--	--------------------------------

**01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL**

Número de Ações (Unidades)	1 - TRIMESTRE ATUAL 30/09/2010	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 30/06/2010	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 30/09/2009
<b>Do Capital Integralizado</b>			
1 - Ordinárias	6.988.146.121	6.988.146.121	6.988.146.121
2 - Preferenciais	6.988.146.121	6.988.146.121	6.988.146.121
3 - Total	13.976.292.242	13.976.292.242	13.976.292.242
<b>Em Tesouraria</b>			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

**01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA**

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Privada Nacional
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1140 - Serviços Transporte e Logística
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL CONCESSÃO DE RODOVIAS
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Não Apresentado
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

**01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

**01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE**

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INÍCIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	AGE	31/08/2010	Dividendo	31/08/2010	ON	4,0885560000
02	AGE	31/08/2010	Dividendo	31/08/2010	PN	4,4974120000

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

**01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO**

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Unidades)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
---------	-----------------------	--	---------------------------------------	-------------------------	--	---

**01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES**

1 - DATA	2 - ASSINATURA
----------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02102-4	CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	02.415.408/0001-50

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2010	4 - 30/06/2010
1	Ativo Total	1.215.474	1.190.780
1.01	Ativo Circulante	121.902	110.639
1.01.01	Disponibilidades	27.993	40.770
1.01.01.01	Caixa e bancos	1.302	1.527
1.01.01.02	Aplicações financeiras	26.691	39.243
1.01.02	Créditos	35.556	31.398
1.01.02.01	Clientes	35.556	31.398
1.01.02.01.01	Contas a receber de clientes	1.864	1.655
1.01.02.01.02	Partes relacionadas	33.941	29.932
1.01.02.01.03	Provisão para devedores duvidosos	(249)	(189)
1.01.02.02	Créditos Diversos	0	0
1.01.03	Estoques	0	0
1.01.04	Outros	58.353	38.471
1.01.04.01	Impostos a recuperar	47.755	28.913
1.01.04.02	Impostos diferidos	1.830	1.367
1.01.04.03	Pagtos antec. relacionados à concessão	3.297	3.297
1.01.04.04	Despesas antecipadas	1.510	883
1.01.04.05	Outros créditos	3.961	4.011
1.02	Ativo Não Circulante	1.093.572	1.080.141
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	93.531	90.603
1.02.01.01	Créditos Diversos	93	92
1.02.01.01.01	Contas a receber de clientes	24.292	24.292
1.02.01.01.02	Conta reserva	93	92
1.02.01.01.03	Provisão para devedores duvidosos	(24.292)	(24.292)
1.02.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.03	Outros	93.438	90.511
1.02.01.03.01	Impostos diferidos	9.231	8.938
1.02.01.03.02	Depósitos judiciais	1.058	1.023
1.02.01.03.03	Pagtos antec. relacionados à concessão	37.091	37.915
1.02.01.03.04	Despesas antecipadas outorga fixa	46.058	42.635
1.02.01.03.05	Despesas antecipadas	0	0
1.02.02	Ativo Permanente	1.000.041	989.538
1.02.02.01	Investimentos	0	0
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	0	0

**01.01 - IDENTIFICAÇÃO**

1 - CÓDIGO CVM 02102-4	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	3 - CNPJ 02.415.408/0001-50
---------------------------	--	--------------------------------

**02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)**

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2010	4 -30/06/2010
1.02.02.02	Imobilizado	828.319	814.571
1.02.02.03	Intangível	171.722	174.967
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02102-4	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	3 - CNPJ 02.415.408/0001-50
---------------------------	--	--------------------------------

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 30/09/2010	4 - 30/06/2010
2	Passivo Total	1.215.474	1.190.780
2.01	Passivo Circulante	234.930	173.967
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	696	762
2.01.01.01	Empréstimos e Financiamentos	696	762
2.01.02	Debêntures	122.459	83.787
2.01.03	Fornecedores	25.300	25.515
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	12.803	10.896
2.01.04.01	Impostos e contribuições a recolher	6.601	5.750
2.01.04.02	Impostos e contribuições parcelados	6.202	5.146
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0
2.01.06	Provisões	51.333	32.689
2.01.06.01	Imposto de renda e contribuição social	51.270	32.486
2.01.06.02	Contingências	0	203
2.01.06.03	Impostos Diferidos	63	0
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	2.815	2.010
2.01.08	Outros	19.524	18.308
2.01.08.01	Obrigações sociais e trabalhistas	7.350	5.819
2.01.08.02	Obrigações com o poder concedente	3.777	3.642
2.01.08.03	Outras contas a pagar	7.613	8.175
2.01.08.04	Arrendamento Mercantil	784	672
2.02	Passivo Não Circulante	711.339	722.433
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	711.339	722.433
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	601	542
2.02.01.01.01	Empréstimos e financiamentos	601	542
2.02.01.02	Debêntures	641.020	654.383
2.02.01.03	Provisões	55.134	53.149
2.02.01.03.01	Imposto de renda e contribuição social	0	0
2.02.01.03.02	Impostos e contribuições parcelados	54.407	53.149
2.02.01.03.03	Contingências	727	0
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	0	0
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	1.724	1.724
2.02.01.06	Outros	12.860	12.635
2.02.01.06.01	Obrigações com o poder concedente	9.433	9.171
2.02.01.06.02	Outras contas a pagar	2.040	2.120
2.02.01.06.03	Arrendamento Mercantil	1.387	1.344
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	269.205	294.380
2.05.01	Capital Social Realizado	139.763	139.763
2.05.02	Reservas de Capital	2.677	2.677
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02102-4	CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	02.415.408/0001-50

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -30/09/2010	4 -30/06/2010
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	71.939	89.939
2.05.04.01	Legal	23.513	23.513
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	48.426	66.426
2.05.04.05.01	Reserva de Retenção de Lucros	48.426	66.426
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	54.826	62.001
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02102-4	CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	02.415.408/0001-50

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	176.605	490.717	139.835	394.928
3.02	Deduções da Receita Bruta	(19.448)	(46.549)	(12.043)	(34.042)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	157.157	444.168	127.792	360.886
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(59.785)	(163.762)	(50.014)	(147.579)
3.04.01	Depreciação e amortização	(22.020)	(61.261)	(16.326)	(48.825)
3.04.02	Custo da outorga	(14.169)	(40.691)	(13.272)	(37.324)
3.04.03	Serviços	(9.496)	(25.352)	(10.124)	(30.141)
3.04.04	Custo com pessoal	(7.938)	(19.271)	(6.011)	(18.140)
3.04.05	Materiais, equipamentos e veículos	(2.976)	(7.854)	(1.660)	(5.885)
3.04.06	Outros	(3.186)	(9.333)	(2.621)	(7.264)
3.05	Resultado Bruto	97.372	280.406	77.778	213.307
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(44.456)	(133.762)	(24.709)	(68.851)
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	(14.196)	(45.417)	(9.519)	(27.511)
3.06.03	Financeiras	(26.778)	(78.124)	(12.129)	(31.815)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	1.291	5.445	3.311	12.955
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(28.069)	(83.569)	(15.440)	(44.770)
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	1	262	525	1.056
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(3.483)	(10.483)	(3.586)	(10.581)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	52.916	146.644	53.069	144.456
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	52.916	146.644	53.069	144.456
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(18.784)	(50.796)	(18.158)	(49.470)
3.11	IR Diferido	693	978	117	(274)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02102-4	CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	02.415.408/0001-50

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	34.825	96.826	35.028	94.712
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESSOURARIA (Unidades)	13.976.292.242	13.976.292.242	13.976.292.242	13.976.292.242
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,00249	0,00693	0,00251	0,00678
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02102-4	CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	02.415.408/0001-50

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 01/01/2009 a 30/09/2009
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	83.083	235.482	79.739	207.570
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	88.308	252.712	66.972	191.336
4.01.01.01	Lucro líquido do exercício	34.825	96.826	35.028	94.712
4.01.01.02	Imposto de renda e contrib.social difer.	(693)	(978)	(117)	274
4.01.01.03	Apropriação de despesas antecipadas	824	2.472	824	2.472
4.01.01.04	Depreciação e amortização	22.342	62.128	16.512	49.386
4.01.01.05	Amortização do ágio	3.480	10.439	3.494	10.454
4.01.01.06	Baixa do ativo imobilizado	3	44	107	144
4.01.01.07	Varição monet.obrig. com poder conced.	383	383	346	346
4.01.01.08	Juros e VM s/ debêntures, empr. e financ	24.988	76.902	12.078	39.224
4.01.01.09	Resultado com operação de hedge	0	0	0	0
4.01.01.10	Juros/multa s/imp.e contr. a recolher	0	0	0	0
4.01.01.11	Juros sobre impostos parcelados	0	0	0	33
4.01.01.12	Provisão(reversão)p/devedores duvidosos	60	(21)	(100)	80
4.01.01.13	Constit. e juros sobre contingências	667	756	171	210
4.01.01.14	Juros,multa,outros encargos-Lei 11.941	1.429	3.761	0	0
4.01.01.15	Descontos obtidos - Lei 11.941	0	0	0	0
4.01.01.16	Var.monet.s/debêntures, emprést.financ.	0	0	(1.371)	(5.999)
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(5.225)	(17.230)	12.767	16.234
4.01.02.01	Contas a receber de clientes	(209)	(434)	(171)	(331)
4.01.02.02	Partes relacionadas	(4.009)	(2.965)	(56)	(3.793)
4.01.02.03	Impostos a recuperar	(18.842)	(46.789)	(20.712)	(51.181)
4.01.02.04	Despesas antecipadas e outras	(627)	390	(231)	1.492
4.01.02.05	Despesas antecipadas outorga fixa	(3.423)	(9.992)	(2.755)	(9.248)
4.01.02.06	Outras contas a receber	15	(3.116)	308	306
4.01.02.07	Fornecedores	(215)	(8.320)	14.195	28.731
4.01.02.08	Partes relacionadas	805	(2.074)	497	1.954

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02102-4	CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	02.415.408/0001-50

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/07/2010 a 30/09/2010	4 - 01/01/2010 a 30/09/2010	5 - 01/07/2009 a 30/09/2009	6 - 30/03/2009 a 30/09/2009	7 - 01/01/2009 a 30/09/2009
4.01.02.09	Obrigações sociais e trabalhistas	1.531	2.221	756	756	
4.01.02.10	Imp. e contr. a recolher IR e CS	20.520	53.091	18.556	44.350	
4.01.02.11	Obrigações com o poder concedente	14	(240)	3.387	2.558	
4.01.02.12	Outras contas a pagar	(642)	1.233	(1.007)	640	
4.01.02.13	Liquidação de contingências	(143)	(235)	0	0	
4.01.03	Outros	0	0	0	0	
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(36.328)	(101.206)	(85.763)	(154.838)	
4.02.01	Aquisição de ativo imobilizado	(36.324)	(101.202)	(85.763)	(154.838)	
4.02.02	Constituição de ativo imobilizado	0	0	0	0	
4.02.03	Liquidação de mútuo partes relacionadas	0	0	0	0	
4.02.04	Transf.passivo não circulante p. circ.	0	0	0	0	
4.02.05	Aquisição de ativo intangível	(4)	(4)	0	0	
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(59.532)	(209.572)	(17.855)	(90.423)	
4.03.01	Distribuição - Pagos	(60.000)	(130.000)	(75.000)	(75.000)	
4.03.02	Juros sobre capital próprio	0	0	0	0	
4.03.03	Liquidação de operação de "hedge"	0	0	0	0	
4.03.04	Liquidação de impostos parcelados	0	0	0	0	
4.03.05	Liquidação de contingências	0	0	0	0	
4.03.06	Captação	198	(1.297)	57.000	57.000	
4.03.07	Amortização do custo de transação	413	1.288	386	1.208	
4.03.08	Pagamentos	(233)	(81.664)	(240)	(73.723)	
4.03.09	Conta Reserva	(1)	(4)	(1)	92	
4.03.10	Arredamento Mercantil - Captação	182	2.196	0	0	
4.03.11	Arredamento Mercantil - Pagamentos	(91)	(91)	0	0	
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0	
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(12.777)	(75.296)	(23.879)	(37.691)	
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	40.770	103.289	28.403	42.215	



01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02102-4	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	3 - CNPJ 02.415.408/0001-50
---------------------------	--	--------------------------------

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/07/2010 a 30/09/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	139.763	2.677	0	89.939	62.001	0	294.380
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	139.763	2.677	0	89.939	62.001	0	294.380
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	34.825	0	34.825
5.05	Destinações	0	0	0	(18.000)	(42.000)	0	(60.000)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	(18.000)	(42.000)	0	(60.000)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	139.763	2.677	0	71.939	54.826	0	269.205

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02102-4	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	3 - CNPJ 02.415.408/0001-50
---------------------------	--	--------------------------------

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 30/09/2010 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	139.763	2.677	0	138.939	0	0	281.379
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	139.763	2.677	0	138.939	0	0	281.379
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	96.826	0	96.826
5.05	Destinações	0	0	0	(67.000)	(42.000)	0	(109.000)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	(67.000)	(42.000)	0	(109.000)
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	139.763	2.677	0	71.939	54.826	0	269.205

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

---

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

## Notas explicativas às informações trimestrais

### Períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2010 e 2009

*(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)*

#### **1 Contexto operacional**

A Companhia tem como objeto exclusivo, sob o regime de concessão até 31 de dezembro de 2022, a exploração do Sistema Rodoviário Castello Branco/Raposo Tavares, incluindo as rodovias Presidente Castello Branco (SP 280), Raposo Tavares (SP 270), Senador José Ermírio de Moraes (SP 075) e Dr. Celso Charuri (SP 091), compreendendo a execução, gestão e fiscalização dos serviços delegados, incluindo serviços operacionais, de conservação e de ampliação do sistema e respectivos acessos, serviços complementares e não delegados, além de atos necessários ao cumprimento do objeto de acordo com o Edital de Concorrência nº. 008/CIC/97 do Departamento de Estradas de Rodagem - DER de São Paulo. A Companhia assumiu os seguintes compromissos decorrentes da concessão, denominados de ampliações principais:

#### **Marginais da Rodovia Presidente Castello Branco km 13,7 ao km 24,6**

Construção de marginais na Rodovia Presidente Castello Branco entre os km 13,7 e km 24,6 (região de Alphaville), concluída no primeiro semestre de 2001.

#### **Duplicação da Rodovia Raposo Tavares km 34,0 ao km 115,5**

Duplicação da Rodovia Raposo Tavares, entre os km 34,0 e km 115,5. A duplicação entre os trechos dos km 34,0 ao km 45,0 e dos km 89,0 ao km 115,5 já foram concluídas. A duplicação entre o km 45,0 e km 89,0 deverá ser concluída até 2022, conforme Contrato de Concessão nº. 003/CR/1998, de 30 de março de 1998 e seus Termos Aditivos e Modificativos.

#### **Contornos alternativos de São Roque e Brigadeiro Tobias**

O contorno de São Roque foi executado no período de setembro do ano de 2006 à agosto de 2007, na Rodovia Raposo Tavares (SP 270). O contorno de São Roque possui uma extensão de 4,5 km em pista simples, com duas faixas de rolamento e acostamentos, desviando o tráfego pesado do centro do município de São Roque para a rodovia.

Já o contorno de Brigadeiro Tobias, foi concluído em julho de 2007, na Rodovia Raposo Tavares – SP 270, no distrito de Sorocaba. Da mesma forma que o contorno de São Roque, esta obra permitiu o desvio do tráfego rodoviário do centro urbano do distrito de Brigadeiro Tobias, interligando a Rodovia Raposo Tavares (SP 270) entre o km 87,0 e o km 89,6.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

#### **06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

A Companhia também atuou no sentido de viabilizar soluções de investimentos e serviços de infra-estruturas no trecho concedido à Companhia, contribuindo para o desenvolvimento das regiões lindeiras. Neste intuito, a Companhia seguiu com os seguintes projetos:

##### **Projeto Cebolão**

O Projeto Cebolão consistiu na construção de um complexo viário, que se uniu ao antigo Cebolão, objetivando a redução do congestionamento na chegada à São Paulo, através da Rodovia Presidente Castello Branco. Este projeto também contemplou o trevo de acesso à Jandira, Itapevi e Aldeia da Serra.

Em contrapartida, o Poder Concedente estendeu a área de atuação da Companhia e autorizou a extensão dos pedágios das praças de Barueri e Osasco para as pistas expressas da Rodovia Presidente Castello Branco. Este foi mais um benefício concedido ao usuário deste trecho, tendo em vista a redução significativa na tarifa não somente das praças de Barueri, localizada no km 20 da SP 280 e Osasco, km 18, mas conjuntamente em Itapevi, no km 33 da mesma rodovia. Esta redução foi de até 56,9% na tarifa para estes usuários.

##### **Marginais de Sorocaba – km 95,0 a km 105,0**

Este investimento, com início em setembro de 2008, tem o intuito de atender aos níveis de serviço devido à alta demanda de tráfego rodoviário local, proporcionando mais conforto e fluidez aos usuários. Em junho de 2009, a Companhia liberou para o tráfego de veículos o primeiro trecho da nova pista da marginal da Raposo Tavares, entre os km 99 e km 100.

Extinta a concessão, retornam ao Poder Concedente todos os bens reversíveis, direitos e privilégios vinculados à exploração do sistema rodoviário. A Companhia terá direito à indenização correspondente ao saldo não amortizado ou depreciado dos bens ou investimentos, cuja aquisição ou execução, devidamente autorizada pelo Poder Concedente, tenha ocorrido nos últimos cinco anos do prazo da concessão.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### 2 Apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais - ITR foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM em consonância com a Lei das Sociedades por Ações, incluindo as alterações promovidas pela Lei nº. 11.638/07 e pela Medida Provisória nº. 449/08, posteriormente convertida na Lei nº. 11.941/09, e os Pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aplicadas de maneira consistente com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº. 3 às demonstrações financeiras anuais da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2009, divulgadas em 18 de fevereiro de 2010.

Conforme facultado pela Deliberação CVM nº. 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar as informações trimestrais de acordo com as normas contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2009. As principais alterações contábeis a serem introduzidas no exercício de 2010, estão descritas na nota explicativa nº. 3.

Em 09 de novembro de 2010 foi autorizada pela Administração da Companhia a conclusão destas informações trimestrais.

### 3 Resumo das principais práticas contábeis

#### *Apuração do resultado*

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do exercício.

A receita operacional é reconhecida quando da utilização pelos usuários das rodovias e quando da prestação de serviços. Uma receita não é reconhecida se há incerteza significativa na sua realização.

#### *Estimativas contábeis*

A elaboração das informações trimestrais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, requer que a Administração da Companhia use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado e intangível, provisão para redução ao valor recuperável, provisão para devedores duvidosos, imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências e mensuração de instrumentos financeiros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas trimestralmente.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### *Instrumentos financeiros*

Os instrumentos financeiros são classificados em:

- Mensurados ao valor justo por meio do resultado: referem-se a ativos e passivos financeiros que são mantidos para negociação ou instrumentos financeiros derivativos (exceto instrumentos de *hedge accounting* de fluxo de caixa) ou instrumentos financeiros que no reconhecimento inicial, tenham sido assim classificados;
- Mantidos até o vencimento: são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e com vencimentos definidos, para os quais a Companhia tem a intenção positiva e capacidade financeira de manter até o vencimento. São valorizados pelo custo amortizado em contrapartida do resultado;
- Empréstimos e recebíveis: são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos e determináveis, que não são cotados em mercado ativo e não estejam classificados como mantidos para negociação, disponíveis para venda, ou que tenham sido classificados inicialmente como mensurados ao valor justo por meio do resultado. São valorizados pelo custo amortizado em contrapartida do resultado;
- Disponíveis para venda: são ativos financeiros não derivativos que estão disponíveis para venda e não são classificados nas outras categorias. Esses instrumentos são valorizados pelo seu valor justo, sendo as receitas decorrentes da valorização reconhecidas no resultado e o ajuste a valor de mercado em contas destacadas de patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais.

### *Custo de transação na emissão de títulos*

Os custos incorridos na captação de recursos junto a terceiros estão sendo apropriados ao resultado em função da fluência do prazo, com base no método do custo amortizado, que considera a taxa interna de retorno (TIR) da operação para a apropriação dos encargos financeiros durante a vigência da operação. A utilização do custo amortizado faz com que os encargos financeiros reflitam o efetivo custo do instrumento financeiro e não somente a taxa de juros contratual, ou seja, incluem-se neles os juros e os custos de transação da captação, bem como prêmios recebidos, ágios, deságios, descontos, atualização monetária e outros. Assim, a taxa interna de retorno considera todos os fluxos de caixa, desde o valor líquido recebido pela concretização da transação até todos os pagamentos efetuados ou a efetuar para a liquidação dessa transação.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

## **06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

### ***Ativos circulante e não circulante***

#### ***Contas a receber de clientes***

As contas a receber de clientes referem-se, substancialmente, a receitas de pedágio eletrônico e acessórias, as quais são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos incidentes sobre o faturamento.

A provisão para devedores duvidosos foi constituída em montante considerado suficiente pela administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

#### ***Ativo imobilizado***

O imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido das depreciações acumuladas. As principais melhorias são capitalizadas e os gastos com manutenção e reparos, quando incorridos, são debitados no resultado. Os custos com projetos de expansão, construção e melhorias, enquanto não finalizados, são contabilizados como imobilizações em andamento. A depreciação é computada pelo método linear, às taxas consideradas compatíveis com a vida útil e/ou o prazo de concessão, dos dois o menor.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto, quando incorrido, é reconhecido no resultado como despesa.

As principais taxas de depreciação estão demonstradas na nota explicativa nº. 10.

#### ***Ativos intangíveis***

Os direitos de uso e custos de desenvolvimento de sistemas informatizados são demonstrados ao custo de aquisição, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear.

O ágio gerado na incorporação da empresa Wolfson Empreendimentos Ltda., fundamentado com base na expectativa de rentabilidade futura, é amortizado linearmente até o limite do prazo do contrato de concessão.

As taxas de amortização do intangível estão divulgadas na nota explicativa nº. 11.

#### ***Arrendamento mercantil***

- *Arrendamento mercantil operacional*

Os pagamentos efetuados sob um contrato de arrendamento operacional são reconhecidos como despesas no demonstrativo de resultados em bases lineares pelo prazo do contrato de arrendamento, conforme nota explicativa nº. 16.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

- *Arrendamento mercantil financeiro*

Determinados contratos de arrendamento mercantil transferem substancialmente para a Companhia os riscos e benefícios inerentes a propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro e os ativos são reconhecidos pelo valor justo ou pelo valor presente dos pagamentos mínimos previstos em contrato. Os bens reconhecidos como ativos são depreciados pelas taxas de depreciação aplicáveis a cada grupo de ativo. Os encargos financeiros relativos aos contratos de arrendamento financeiro são apropriados ao resultado ao longo do prazo do contrato, com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva, conforme nota explicativa nº. 16.

### *Redução ao valor recuperável*

Os ativos imobilizados e intangíveis com vida útil definida têm seu valor recuperável testado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor. O ágio (*goodwill*) e ativos intangíveis com vida útil indefinida têm a recuperação do seu valor testada anualmente, independentemente de haver indicadores de perda de valor.

### *Passivos circulante e não circulante*

Os passivos circulante e não circulante são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas até a data do balanço patrimonial.

### *Provisões*

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

### *Imposto de renda e contribuição social*

O imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 (base anual) para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido.

A Companhia considerou a adoção do Regime Tributário de Transição (RTT) para a apuração de imposto de renda e contribuição social. A opção definitiva e irrevogável foi formalizada por ocasião da entrega da declaração do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica em 2009 (ano base 2008).

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

Os impostos ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias, foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº. 371, de 27 de junho de 2002, e consideram o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentados em estudo técnico de viabilidade aprovados pelos órgãos da administração.

### *Direito de concessão*

A Companhia segue a prática contábil de não ativar o direito de outorga, tratando-o como uma espécie de arrendamento operacional (aluguel), não reconhecendo o passivo relativo às obrigações futuras de pagamentos de direito de outorga ao Poder Concedente, conforme divulgado nas notas explicativas nº. 8 e nº. 20. Essa prática, consiste com a prática adotada por sua controladora, a CCR – Companhia de Concessões Rodoviárias, assim como a contabilização de todos os eventos contábeis relacionados, está sob a égide de decisão de Colegiado da CVM, obtida pela CCR – Companhia de Concessões Rodoviárias, em novembro de 2002. As divulgações requeridas pelo Comunicado Técnico nº. 03/03 do IBRACON, referendado pelo Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº. 01/2007, encontram-se descritas na nota explicativa nº. 20.

### *Novos pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos*

No âmbito do processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil para as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), diversos pronunciamentos, interpretações e orientações foram emitidos ao longo do exercício de 2009, com aplicação mandatória para os exercícios sociais iniciados em 1º de janeiro de 2010. Os potenciais impactos nas informações trimestrais relativas ao período findo em 30 de setembro de 2010 serão objeto de reapresentação em conjunto com as informações contábeis quando da publicação da primeira demonstração financeira que incorpore todos os pronunciamentos, interpretações e orientações já emitidos, conforme permitido pela Deliberação CVM nº. 603, de 10 de novembro de 2009.

A Companhia encontra-se em processo de avaliação dos impactos dos pronunciamentos, interpretações e orientações emitidos, sobre seus sistemas e processos, sendo que o atual estágio dessa avaliação não permite que sejam apresentados os respectivos efeitos.

Resumimos a seguir os principais pronunciamentos ou interpretações a serem adotados pela Companhia a partir dos exercícios supra citados.

### **ICPC 01 Contratos de Concessão**

Aprovada pela Deliberação CVM 611/09 e correlacionada à Interpretação internacional IFRIC 12 - Contratos de Concessão, estabelece os princípios gerais de contabilização dos contratos de concessão.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

#### **06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

A infraestrutura dentro do alcance desta Interpretação não será registrada como ativo imobilizado do concessionário porque o contrato de concessão não transfere ao concessionário o direito de controle do uso da infraestrutura de serviços públicos. É prevista apenas a cessão de posse desses bens para realização dos serviços públicos, sendo eles revertidos ao concedente após o encerramento do respectivo contrato. O concessionário tem acesso para operar a infraestrutura para a prestação dos serviços públicos em nome do concedente, nas condições previstas no contrato.

Nos termos dos contratos de concessão dentro do alcance desta Interpretação, o concessionário atua como prestador de serviço, construindo ou melhorando a infraestrutura (serviços de construção ou melhoria) usada para prestar um serviço público e opera e mantém essa infraestrutura (serviços de operação) durante determinado prazo.

Se o concessionário presta serviços de construção ou melhoria, a remuneração recebida ou a receber pelo concessionário deve ser registrada pelo seu valor justo. Essa remuneração pode corresponder a direitos sobre um ativo intangível ou um ativo financeiro. O concessionário deve reconhecer um ativo intangível à medida que recebe o direito (autorização) de cobrar os usuários dos serviços públicos. O concessionário deve reconhecer um ativo financeiro à medida em que tem o direito contratual incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro do concedente pelos serviços de construção.

O concessionário deve contabilizar receitas relativas aos serviços de operação de acordo com a Deliberação CVM 597/09, correlacionada ao Pronunciamento Técnico – CPC 30 – Receitas. Estuda-se também o tratamento contábil para o eventual registro, com base nos valores justos, da receita e do custo dos serviços de construção ou melhorias da infraestrutura de acordo com a Deliberação CVM 576/09, correlacionada ao Pronunciamento Técnico CPC 17 – Contratos de Construção.

O concessionário pode ter obrigações contratuais que devem ser atendidas no âmbito da sua concessão (a) para manter a infraestrutura com um nível específico de operacionalidade ou (b) recuperar a infraestrutura na condição especificada antes de devolvê-la ao concedente no final do contrato de serviço. Tais obrigações contratuais de manutenção ou recuperação da infraestrutura, exceto as construções ou melhorias, devem ser registradas e avaliadas de acordo com a Deliberação CVM 594/09, correlacionada ao Pronunciamento Técnico CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes, ou seja, pela melhor estimativa de gastos necessários para liquidar a obrigação presente na data do balanço.

De acordo com a Deliberação CVM 577/09, correlacionada ao Pronunciamento Técnico CPC 20 – Custos de Empréstimos, os custos de empréstimos atribuíveis ao contrato de concessão devem ser registrados como despesa no período em que são incorridos, a menos que o concessionário tenha o direito contratual de receber um ativo intangível (direito de cobrar os usuários dos serviços públicos). Nesse caso, os custos de empréstimos atribuíveis ao contrato de concessão devem ser capitalizados durante a fase de construção, de acordo com aquele Pronunciamento Técnico.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### CPC 26 Apresentação das Demonstrações Contábeis

Aprovado pela Deliberação CVM 595/09, é correlacionado à IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Contábeis. Este pronunciamento requer que sejam apresentados os componentes do resultado abrangente em uma demonstração separada da demonstração do resultado, apresentando também os efeitos fiscais de cada componente deste resultado abrangente. Adicionalmente quando as entidades reapresentarem ou reclassificarem as informações comparativas, elas terão que reapresentar um balanço patrimonial para o início do período comparativo, além da exigência atual de apresentar balanços patrimoniais no final do período corrente e do período comparativo.

### CPC 43 Adoção Inicial dos Pronunciamentos Técnicos CPC 15 a 40

Aprovado pela Deliberação CVM 610/09, o CPC 43 não possui norma correlacionada nas normas internacionais de contabilidade – IFRS, uma vez que trata sobre a adoção inicial dos CPCs emitidos em 2009. Discorre sobre as diferenças existentes entre os Pronunciamentos Técnicos emitidos pelo CPC e as normas IFRS, entre outras disposições.

### ICPC 08 Contabilização da Proposta de Pagamentos de Dividendos

Aprovada pela Deliberação CVM 601/09, sem correlação direta com uma norma ou interpretação do IFRS, essa interpretação fornece orientações sobre os critérios para contabilização dos dividendos, de acordo com as orientações contidas no CPC 24 – Eventos Subsequentes e CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. O ICPC 08 determina que o dividendo mínimo obrigatório estabelecido pelo Estatuto da Companhia ou, se esse for omissivo, pela Lei 6.404/76, deve ser registrado como um passivo na data do encerramento do exercício social e que o dividendo adicional ao mínimo obrigatório seja registrado como passivo somente quando aprovado pela Assembléia de Acionistas ou outro órgão competente, ou pago pela Companhia, o que ocorrer primeiro. Os efeitos na aplicação desta norma estão relacionados, portanto, ao período de contabilização dos dividendos e não afetam o seu fluxo de pagamento.

## 4 Caixa e equivalentes de caixa

	30/09/10	30/06/10
Caixa e bancos	1.302	1.527
Aplicações financeiras	<u>26.691</u>	<u>39.243</u>
	<u>27.993</u>	<u>40.770</u>

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa.

Essas aplicações financeiras referem-se a fundos de investimentos de renda fixa, remuneradas à taxa de 99,55% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), equivalente a 9,52% ao ano (9,02% ao ano em 30 de junho de 2010).

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**5 Contas a receber de clientes**

	<b>30/09/10</b>	<b>30/06/10</b>
<b>Circulante</b>		
Vale pedágio e cupons a receber	1.220	1.067
Ocupação da faixa de domínio e acessos	604	538
Locação de painéis publicitários	39	49
Carga excedente, cargas especiais e tarifa de liberação de veículos	<u>1</u>	<u>1</u>
	1.864	1.655
Provisão para devedores duvidosos (a)	<u>(249)</u>	<u>(189)</u>
	<u>1.615</u>	<u>1.466</u>
<b>Não circulante</b>		
Poder concedente (b)	24.292	24.292
Provisão para devedores duvidosos (b)	<u>(24.292)</u>	<u>(24.292)</u>
	<u>=</u>	<u>=</u>

(a) Provisão para Devedores Duvidosos (PDD) - É constituída para títulos vencidos há mais de 90 dias.

(b) Refere-se ao saldo a receber do Poder Concedente, originado pelas receitas asseguradas quando da adoção de Regime Especial Transitório, conforme previsto no Termo Aditivo Modificativo nº. 3 ao Contrato de Concessão para o período de agosto de 2002 até abril de 2004, decorrente da diminuição do tráfego da Rodovia Castello Branco pela interferência do Rodoanel Mário Covas. Este valor está em discussão entre as partes e os assessores jurídicos entendem que o desfecho da causa possivelmente seja favorável à Companhia. Mesmo com base nesse entendimento, por ser um ativo cuja realização ainda não é praticamente certa, foi totalmente provisionado.

**6 Impostos a recuperar**

	<b>30/09/10</b>	<b>30/06/10</b>
Imposto de renda e contribuição social (a)	47.597	28.569
Outros	<u>158</u>	<u>344</u>
	<u>47.755</u>	<u>28.913</u>

(a) Do montante de R\$ 47.597, R\$ 46.050 referem-se às antecipações de IR e CS decorrentes da apuração do lucro real em 2010 (R\$ 27.055 em 30 de junho de 2010), os quais serão transferidos para baixa da provisão do imposto de renda e contribuição social no passivo, no encerramento do exercício.

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

7 Imposto de renda e contribuição social

a. Conciliação do imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	30/09/10		30/09/09	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
<b>Regime fiscal de lucro real anual</b>				
Lucro contábil antes do IRPJ e CSLL	146.644	146.644	144.456	144.456
Ajustes para o cálculo dos impostos				
Adições	17.078	17.078	10.445	10.445
Exclusões	(12.734)	(12.734)	(8.324)	(8.324)
Base de cálculo dos impostos	150.988	150.988	146.577	146.577
Impostos correntes	37.330	13.466	36.278	13.192
Diferenças temporárias	(2.876)	(2.876)	805	805
Impostos diferidos	(719)	(259)	201	73
Total de impostos correntes e diferidos	36.611	13.207	36.479	13.265
Alíquota efetiva	25%	9%	25%	9%

b. Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e o seu respectivo valor contábil.

O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções, anualmente. Se ocorrerem fatos relevantes que modifiquem essas projeções, elas serão revisadas durante o exercício pela Companhia.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	30/09/10	30/06/10
<b>Ativo circulante</b>		
Provisão para participação no resultados (PLR)	502	335
Provisão para despesas com taxa de manutenção de TAG'S	623	604
Parcelamento de ISSQN	534	233
Provisão para contingências	-	69
Diferenças temporárias decorrentes da adoção inicial da Lei nº. 11.638/07 e Lei nº. 11.941/09 (MP nº. 449/08)	63	61
Provisão para devedores duvidosos	85	64
Outras	<u>23</u>	<u>1</u>
	<u>1.830</u>	<u>1.367</u>
<b>Ativo não circulante</b>		
Provisão para devedores duvidosos	8.259	8.259
Diferenças temporárias decorrentes da adoção inicial da Lei nº. 11.638/07 e Lei nº. 11.941/09 (MP nº. 449/08)	654	608
Provisão para perda em investimentos	60	60
Provisão para perda - FINOR	11	11
Provisão para contingências	<u>247</u>	<u>-</u>
	<u>9.231</u>	<u>8.938</u>
<b>Passivo circulante</b>		
Outras	<u>63</u>	<u>-</u>
	<u>63</u>	<u>-</u>

A Administração considera que os ativos diferidos decorrentes de diferenças temporárias serão realizados na proporção da resolução final das contingências e dos eventos.

## 8 Pagamentos antecipados relacionados à concessão

	30/09/10	30/06/10
<b>Circulante</b>		
Pagamentos antecipados relacionados à concessão – início da concessão (1)	<u>3.297</u>	<u>3.297</u>
<b>Não Circulante</b>		
Pagamentos antecipados relacionados à concessão – início da concessão (1)	37.091	37.915
Despesas antecipadas de outorga fixa – extensão do prazo da concessão (2)	<u>46.058</u>	<u>42.635</u>
	<u>83.149</u>	<u>80.550</u>

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (1) Durante o primeiro ano da concessão, foram efetuados pagamentos antecipados ao Poder Concedente, basicamente relacionados à outorga da concessão. Esses valores foram registrados no ativo, na rubrica de pagamentos antecipados relativos à concessão e estão sendo amortizados no mesmo prazo definido para a concessão.

Em razão da mudança no prazo de concessão, prorrogado de 20 para 24 anos e 9 meses, o saldo de pagamentos antecipados da Outorga da Concessão, existente em 31 de dezembro de 2006, passou a ser apropriado daquela data até o novo prazo final de concessão, em 31 de dezembro de 2022.

- (2) A mudança do prazo de concessão, citada no parágrafo anterior, não impactou no valor dos pagamentos mensais de outorga fixa descritos na nota explicativa nº. 20. Para adequar o valor do custo mensal do direito de outorga fixa, reconhecido no resultado ao novo prazo do contrato de concessão, a Companhia passou a registrar parte do pagamento mensal ao Poder Concedente como despesa paga antecipadamente. Esse saldo será apropriado de forma linear, no período correspondente ao aumento do prazo de concessão (abril de 2018 até dezembro de 2022), para que assim o custo de outorga fixa seja reconhecido de forma linear no resultado.

## 9 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de setembro de 2010 e 30 de junho de 2010, assim como as transações que influenciaram o resultado dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2010 e 2009, relativos às operações com partes relacionadas, decorrem de transações entre a Companhia, profissionais chave da administração e outras partes relacionadas. Estas operações foram realizadas substancialmente em condições de mercado.

	<u>Transações</u>	<u>Saldos</u>	
	<u>Serviços Prestados</u>	<u>Ativo Circulante</u>	<u>Passivo Circulante</u>
<b>Controladora</b>			
Companhia de Concessões Rodoviárias – Divisão Actua (d)	5.663	-	914
<b>Outras partes relacionadas</b>			
Actua Assessoria S.A. (a)	3.037	-	-
Serveng – Civilsan S.A. – Empresas Associadas de Engenharia (d)	-	-	11
CGMP - Centro de Gestão de Meios de Pagamentos S.A. (c)	-	33.941	-
Companhia de Participações em Concessões – Divisão Engelog (b)	8.992	-	941
Concessionária do Rodoanel Oeste S.A.	-	-	7
<b>Profissionais chave</b>			
Remuneração de administradores	2.336	-	942
Total, 30 de setembro de 2010	<u>20.028</u>	<u>33.941</u>	<u>2.815</u>
Total, 30 de junho de 2010	<u>13.528</u>	<u>29.932</u>	<u>2.010</u>
Total, 30 de setembro de 2009	<u>26.558</u>		

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

- a) Prestador exclusivo de serviços de assessoria jurídica e recursos humanos ao Grupo CCR.
- b) Até 31 de maio de 2010, a Engelog Centro de Engenharia Ltda. atuava como prestador exclusivo de serviços de administração de obras de investimentos, conservação, serviços de informática e manutenção ao Grupo CCR. A partir de 1º de junho de 2010, tais serviços passaram a ser prestados pela Companhia de Participações em Concessões, que em função de reestruturação societária a incorporou.
- c) Refere-se aos valores de tarifas de pedágio eletrônico cobradas de usuários do Sistema Sem Parar, os quais serão repassados à Companhia no período subsequente.
- d) Até 31 de maio de 2010, a Actua Serviços Compartilhados Ltda. atuava como prestador exclusivo de serviços de contabilidade, suprimentos e tesouraria ao Grupo CCR. A partir de 1º de junho de 2010, tais serviços passaram a ser prestados pela sua controladora Companhia de Concessões Rodoviárias, que em virtude da reorganização societária a incorporou.

Os montantes referentes às despesas com profissionais chave da administração estão apresentados abaixo:

	<b>30/09/10</b>	<b>30/09/09</b>
Benefícios de curto prazo (1)	858	751
Outros benefícios (2) / (a)	<u>1.478</u>	<u>898</u>
Total	<u>2.336</u>	<u>1.649</u>

(1) Remuneração fixa

(2) Remuneração variável, seguro de vida e previdência privada.

(a) O saldo de despesa com profissionais chave da administração (outros benefícios) em 30 de setembro de 2009, foi ajustado em R\$ 576 para refletir as despesas com Programa de Participação nos Resultados (PPR).

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10 Imobilizado

	Taxa média anual de depreciação %	30/09/10			30/06/10
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Móveis e utensílios	12	3.244	(1.202)	2.042	2.005
Máquinas e equipamentos	15	19.380	(12.599)	6.781	6.956
Veículos	21	6.976	(3.667)	3.309	1.301
Desapropriações	5	129.423	(49.352)	80.071	75.580
Instalações e edificações	6	81.617	(33.812)	47.805	45.742
Dispositivos de proteção e segurança	6	45.794	(14.430)	31.364	31.683
Pavimentos	10	428.757	(224.549)	204.208	192.606
Projetos	8	54.807	(21.443)	33.364	33.343
Investimentos ambientais	6	6.004	(1.478)	4.526	3.833
Obras de arte especiais	6	225.129	(68.897)	156.232	149.322
Drenagens e obras de arte correntes	6	57.889	(10.773)	47.116	38.421
Acessos, trevos e instalações	5	234	(101)	133	136
Gerenciamento, fiscalização e obras de melhorias	13	20.360	(4.821)	15.539	12.994
Sinalizações	29	21.308	(12.935)	8.373	9.084
Terraplenagem e terraplenos e estrutura de contenção	6	118.491	(25.979)	92.512	85.125
Obras preliminares e complementares	5	41.177	(15.693)	25.484	25.822
Sistemas operacionais	18	38.025	(30.762)	7.263	8.381
Imobilizações em andamento (1)	-	62.197	-	62.197	92.237
		<u>1.360.812</u>	<u>(532.493)</u>	<u>828.319</u>	<u>814.571</u>

(1) As principais imobilizações em andamento, em 30 de setembro de 2010 são as seguintes:

- i) Obras no trevo de Jandira na SP280;
- ii) Recuperação de obras de artes especiais;
- iii) Melhorias do entroncamento do km 20 da SP280 e alças de acesso para o RodoAnel;
- iv) Construção de marginais do km 95 ao km 105, pista leste e pista oeste na SP270;
- v) Implantação de dispositivo do retorno no km 64 +500 na SP280;
- vi) Remodelação do posto geral de fiscalização (PGF) no km 74 na SP280;
- vii) Estabilização de terraplenos;
- viii) Reforma das bases km 20, km 24 e km 74 da SP280 e km 46, km 54, km 79 e km 111 na SP270;
- ix) Correção/adequação de pontos de drenagem.

Em 30 de setembro de 2010, o saldo dos bens totalmente depreciados é de R\$ 112.913 (R\$ 108.043 em 30 de junho de 2010).

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Movimentação do custo

	30/06/10		30/09/10		
	Custo	Adições	Baixas	Transferências (a)	Custo
Móveis e utensílios	3.125	99	(4)	24	3.244
Máquinas e equipamentos	19.106	-	(15)	289	19.380
Veículos	4.780	-	-	2.196	6.976
Desapropriações	123.232	-	-	6.191	129.423
Instalações e edificações	78.452	-	-	3.165	81.617
Dispositivos de proteção e segurança	45.395	-	-	399	45.794
Pavimentos	408.848	-	-	19.909	428.757
Projetos	53.610	-	-	1.197	54.807
Investimentos ambientais	5.224	-	-	780	6.004
Obras de arte especiais	215.620	-	-	9.509	225.129
Drenagens e obras de arte correntes	48.390	-	-	9.499	57.889
Acessos, trevos e instalações	234	-	-	-	234
Gerenciamento, fiscalização e obras de melhorias	17.163	-	-	3.197	20.360
Sinalizações	20.580	-	-	728	21.308
Terraplenagem e terraplenos e estrutura de contenção	109.641	-	-	8.850	118.491
Obras preliminares e complementares	40.973	-	-	204	41.177
Sistemas operacionais	38.354	-	(53)	(276)	38.025
Imobilizações em andamento	92.237	36.225	-	(66.265)	62.197
	<u>1.324.964</u>	<u>36.324</u>	<u>(72)</u>	<u>(404)</u>	<u>1.360.812</u>

(a) O valor de R\$ 404 corresponde às reclassificações do ativo imobilizado para intangível.

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

**Movimentação da depreciação**

	<u>30/06/10</u>		<u>30/09/10</u>	
	<b>Depreciação</b>	<b>Adições</b>	<b>Baixas</b>	<b>Depreciação</b>
Móveis e utensílios	(1.120)	(83)	1	(1.202)
Máquinas e equipamentos	(12.150)	(464)	15	(12.599)
Veículos	(3.479)	(188)	-	(3.667)
Desapropriações	(47.652)	(1.700)	-	(49.352)
Instalações e edificações	(32.710)	(1.102)	-	(33.812)
Dispositivos de proteção e segurança	(13.712)	(718)	-	(14.430)
Pavimentos	(216.242)	(8.307)	-	(224.549)
Projetos	(20.267)	(1.176)	-	(21.443)
Investimentos ambientais	(1.391)	(87)	-	(1.478)
Obras de arte especiais	(66.298)	(2.599)	-	(68.897)
Drenagens e obras de arte correntes	(9.969)	(804)	-	(10.773)
Acessos, trevos e instalações	(98)	(3)	-	(101)
Gerenciamento, fiscalização e obras de melhorias	(4.169)	(652)	-	(4.821)
Sinalizações	(11.496)	(1.439)	-	(12.935)
Terraplenagem e terraplenos e estrutura de contenção	(24.516)	(1.463)	-	(25.979)
Obras preliminares e complementares	(15.151)	(542)	-	(15.693)
Sistemas operacionais	(29.973)	(842)	53	(30.762)
	<u>(510.393)</u>	<u>(22.169)</u>	<u>69</u>	<u>(532.493)</u>

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

11 Intangível

	Taxa anual de amortização - %	30/09/10			30/06/10
		Custo	Amortização	Líquido	Líquido
Ágio (a)	6	251.709	(81.772)	169.937	173.417
Direitos de uso de sistemas informatizados	20	4.282	(3.360)	922	1.055
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados	20	1.256	(393)	863	495
		<u>257.247</u>	<u>(85.525)</u>	<u>171.722</u>	<u>174.967</u>
<b>Movimentação do custo</b>					
		30/06/10	30/09/10		
		Custo	Adições	Transferências (1)	Custo
Ágio (a)		251.709	-	-	251.709
Direitos de uso de sistemas informatizados		4.278	4	-	4.282
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados		852	-	404	1.256
		<u>256.839</u>	<u>4</u>	<u>404</u>	<u>257.247</u>
<b>Movimentação da amortização</b>					
		30/06/10	30/09/10		
		Amortização	Adições	Amortização	
Ágio (a)		(78.292)	(3.480)	(81.772)	
Direitos de uso de sistemas informatizados		(3.223)	(137)	(3.360)	
Custos de desenvolvimento de sistemas informatizados		(357)	(36)	(393)	
		<u>(81.872)</u>	<u>(3.653)</u>	<u>(85.525)</u>	

(a) Refere-se ao ágio gerado após a reorganização societária, conforme estabelecido no Protocolo de Incorporação e Instrumento de Justificação, datado de 28 de junho de 2005. A incorporação pela Companhia do patrimônio da Wolfson Empreendimentos Ltda. não implicou no aumento do capital da incorporadora no ato da incorporação. A diferença entre o valor do acervo líquido incorporado e o valor de patrimônio líquido da incorporadora, no montante de R\$ 2.642, foi destinado à conta de reserva de capital. O valor do ágio incorporado, no montante de R\$ 251.709, é amortizado pelo prazo remanescente da concessão.

Em 31 de dezembro de 2009, foi realizado teste de redução ao valor recuperável, baseado em seu valor de uso, mediante o desconto do fluxo de caixa de dividendos futuros gerados a partir do seu uso continuado ou até o fim do contrato de concessão. Os valores em uso foram superiores aos valores contábeis e, portanto, nenhum ajuste foi reconhecido. Não ocorreu no período nenhum evento indicativo da necessidade de revisão dos testes de recuperabilidade realizados anualmente.

(1) O valor de R\$ 404 corresponde às reclassificações do ativo imobilizado para intangível.

Em 30 de setembro de 2010, o saldo dos bens totalmente amortizados é de R\$ 1.911 (R\$ 1.901 em 30 de junho de 2010).

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

### 12 Financiamentos

	Taxas Contratuais (% a.a.)	Vencimentos	30/09/10	30/06/10
Em moeda nacional				
1. Banco Bradesco S.A.	TJLP + 4,3 %	15 de abril de 2011	242	346
2. Unibanco - União de Bancos Brasileiros S.A.	TJLP + 3 %	15 de maio de 2012	418	483
3. HSBC Bank Brasil S.A.	TJLP + 1,7 %	15 de julho de 2013	437	475
4. Banco Alfa de Investimentos S.A.	TJLP + 1 %	15 de maio de 2015	<u>200</u>	<u>-</u>
Total			<u>1.297</u>	<u>1.304</u>
Total circulante			<u>696</u>	<u>762</u>
Total não circulante			<u>601</u>	<u>542</u>

#### Cronograma de desembolsos (não circulante)

	30/09/10	30/06/10
2011	116	207
2012	281	237
2013	142	98
Após 2013	<u>62</u>	<u>-</u>
Total	<u>601</u>	<u>542</u>

A seguir especificamos as principais condições contratuais de acordo com o índice do quadro acima. As condições, garantias e restrições pactuadas vêm sendo cumpridas regularmente.

1. Em 12 de abril de 2006, a Companhia firmou dois contratos de Financiamento Mediante Abertura de Crédito (FINAME) junto ao Bradesco, no valor total de R\$ 1.836, destinado à compra de caminhões e guinchos. A amortização do principal se dará em cinquenta e quatro parcelas mensais, entre 15 de novembro de 2006 e 15 de abril de 2011. Os juros serão pagos trimestralmente, entre 15 de julho de 2006 e 15 de abril de 2011, e mensalmente no período de amortização. Os encargos financeiros desses contratos são de 4,3% a.a. mais TJLP.
2. Em 03 de abril de 2007 e em 16 de abril de 2007, a Companhia firmou três contratos de Financiamento Mediante Abertura de Crédito (FINAME) junto ao Unibanco, no valor total de R\$ 1.035, destinado à compra de caminhões e equipamentos. A amortização do principal se dará em quarenta e oito parcelas mensais, entre 15 de maio de 2008 e 15 de maio de 2012. Os juros serão pagos trimestralmente, entre 15 de julho de 2007 e 15 de abril de 2008, e mensalmente no período de amortização. Os encargos financeiros desses contratos são de 3% a.a. mais TJLP.

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

3. Em 01 de julho de 2008, a Companhia firmou um contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito (FINAME) junto ao HSBC, no montante total de R\$ 421, destinado à compra de caminhões e cesta aérea. A amortização do principal se dará em quarenta e oito parcelas mensais, entre 17 de agosto de 2009 e 15 de julho de 2013. Os juros serão pagos trimestralmente, entre 15 de janeiro de 2009 e 15 de julho de 2009 e mensalmente no período de amortização. O encargo financeiro desse contrato é de 1,7% a.a. mais TJLP.

Em 04 de agosto de 2008, a Companhia firmou um contrato de Financiamento Mediante Abertura de Crédito (FINAME) junto ao HSBC, no montante total de R\$ 186, destinado à compra de caminhões e cesta aérea. A amortização do principal se dará em quarenta e oito parcelas mensais, entre 17 de agosto de 2009 e 15 de julho de 2013. Os juros serão pagos trimestralmente, entre 15 de outubro de 2008 e 15 de julho de 2009 e mensalmente no período de amortização. O encargo financeiro desse contrato é de 1,7% a.a. mais TJLP.

4. Em 04 de maio de 2010, a Companhia firmou dois contratos de Financiamento Mediante Abertura de Crédito (FINAME) junto ao Banco Alfa de Investimento S.A., no montante total de R\$ 198, destinado à compra de caminhões e plataformas de auto socorro. A amortização do principal se dará em cinquenta e quatro parcelas mensais, entre 15 de dezembro de 2010 e 15 de maio de 2015. Os juros serão pagos trimestralmente, entre 15 de agosto de 2010 e 15 de dezembro de 2010 e mensalmente no período de amortização. Os encargos financeiros desses contratos são de 1% a.a. mais TJLP

## 13 Debêntures

	Taxas Contratuais (% a.a.)	Custo efetivo (% a.a.)	Custos de transação incorridos	Saldo de custos de transação a apropriar	Vencimentos	30/09/10	30/06/10
Debêntures							
1. Série 1	104,5% do CDI	0,2917% (b)	3.676	1.408	Julho de 2015	190.373	185.211
1. Série 2	IGP-M + 7,6%	7,9755% (a)	2.427	1.051	Julho de 2015	144.530	138.908
1. Série 3	IGP-M + 7,6%	7,9755% (a)	2.427	988	Janeiro de 2015	171.474	164.707
2. Série Única	117% do CDI	0,1334% (b)	1.494	1.245	Dezembro de 2016	257.102	249.344
Total						<u>763.479</u>	<u>738.170</u>
Debêntures						123.981	85.368
Custo de transação						<u>(1.522)</u>	<u>(1.581)</u>
Total circulante						<u>122.459</u>	<u>83.787</u>
Debêntures						644.190	657.908
Custo de transação						<u>(3.170)</u>	<u>(3.525)</u>
Total não circulante						<u>641.020</u>	<u>654.383</u>

(a) O custo efetivo destas transações refere-se à taxa interna de retorno (TIR) calculada considerando os juros contratados mais os custos de transação. Para os casos aplicáveis, não foram consideradas para fins de cálculo da TIR as taxas contratuais variáveis.

(b) O custo efetivo destas transações refere-se aos custos de transação incorridos na emissão dos títulos e não considera taxas pós-fixadas, uma vez que na data de cada transação não são conhecidas as futuras taxas de CDI aplicáveis. Estas taxas somente serão conhecidas com a influência do prazo de cada transação.

Os métodos de cálculo acima estão de acordo com o pronunciamento contábil CPC 08.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### Cronograma de desembolsos (não circulante)

	30/09/10	30/06/10
2011	41.410	85.685
2012	144.002	136.362
2013	144.002	136.362
Após 2013	<u>314.776</u>	<u>299.499</u>
Total	<u>644.190</u>	<u>657.908</u>

A seguir especificamos as principais condições, garantias e restrições vinculadas às emissões de debêntures. As condições, garantias e restrições pactuadas vêm sendo cumpridas regularmente.

1. Em 1º de julho de 2007, a Companhia emitiu sessenta e cinco mil debêntures simples, não conversíveis em ações, todas nominativas e escriturais, com garantias reais, em 3 séries, sendo a primeira de vinte e oito mil debêntures e a segunda e a terceira séries de dezoito mil e quinhentas debêntures cada, com valor nominal total de emissão de R\$ 650.000, as quais foram parcialmente subscritas e integralizadas em 31 de julho de 2007, e em 1º de agosto de 2007.

A remuneração das debêntures da primeira série será baseada na variação acumulada de 104,5% do CDI a.a., enquanto que as da segunda e terceira séries serão de 7,6% a.a. mais a atualização do principal baseada no IGP-M.

Os prazos, amortizações e pagamento de juros ocorrerão da seguinte maneira:

- Primeira série: prazo de oito anos, com amortizações e pagamento de juros semestralmente, entre 1º de julho de 2008 e 1º de julho de 2015;
- Segunda série: prazo de oito anos, com amortizações e pagamento de juros anualmente, entre 1º de julho de 2008 e 1º de julho de 2015;
- Terceira série: prazo de sete anos e meio, com amortizações e pagamento de juros anualmente, entre 1º de janeiro de 2009 e 1º de janeiro de 2015.

Como garantia da emissão das debêntures, a Companhia está sujeita à penhora de 100% de suas ações e 100% do produto oriundo da cobrança de pedágios e demais receitas, bem como das contas correntes detidas por ela; e eventual indenização do Poder Concedente no caso de término antecipado do contrato de concessão.

Os principais critérios para o estabelecimento de vencimento antecipado são:

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

#### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

- Contrair ou manter sem o consentimento dos Financiadores qualquer dívida exceto as listadas: (i) dívidas subordinadas; (ii) empréstimos de capital de giro que não excedam o valor do principal total de R\$ 50.000; (iii) dívidas de longo prazo para financiamento de investimentos não previstos no Contrato de Concessão, para os quais tenham sido acordados mecanismos legais de restabelecimento do equilíbrio econômico-financeiro do Contrato de Concessão; (iv) outras dívidas, desde que: (a) aprovadas em Assembléia Geral de Debenturistas por maioria simples das Debêntures em circulação; e (b) seja observado o limite estabelecido no item “a”, parágrafo primeiro do artigo 60 da Lei das Sociedades por Ações;
  - Criar ou permitir a existência de quaisquer ônus ou gravames sobre as propriedades, ativos ou receitas;
  - Distribuir dividendos ou juros sobre o capital próprio, exceto se as demonstrações financeiras auditadas do ano fiscal anterior ou revisadas do primeiro período apresentarem, no mínimo, os seguintes índices:
    - Índice de cobertura do serviço da dívida (caixa + juros + “fees” e outros débitos relacionados à dívida / valores de principal e juros pagos no referido período) maior ou igual a 1,2;
    - Dívida líquida/EBITDA menor ou igual a 3,0, onde:
      - Dívida líquida = dívida relacionada à emissão das debêntures + outras dívidas financeiras permitidas – o disponível (caixa, bancos e aplicações financeiras);
      - EBITDA (lucro operacional + depreciação e amortização – receitas e despesas financeiras + amortização dos pagamentos antecipados relacionados à concessão) calculado considerando os últimos 12 meses.
2. Em 22 de dezembro de 2009, a Companhia emitiu duzentas e cinquenta debêntures simples, não conversíveis em ações, série única, da espécie subordinada, sem garantias, da segunda emissão, com valor nominal unitário de R\$ 1.000, com valor nominal total da emissão de R\$ 250.000, as quais foram subscritas e integralizadas, em 23 de dezembro de 2009.

As Debêntures farão jus ao pagamento de juros remuneratórios correspondentes à variação acumulada de 117% do CDI a.a..

O valor nominal atualizado das debêntures e os juros serão pagos da seguinte maneira:

- Amortização: parcelas semestrais, entre 22 de dezembro de 2011 e 22 de dezembro de 2016;
- Juros: parcelas semestrais, pagas nos dias de 22 de dezembro e de junho de cada ano até a data de vencimento, iniciadas em 22 de junho de 2010.

As debêntures poderão ser facultativamente resgatadas, totalmente, a qualquer momento, a critério da emissora.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

---

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**14 Impostos e contribuições parcelados**

	<b>30/09/10</b>	<b>30/06/10</b>
<b>Circulante</b>		
IRPJ (a)	3.296	3.175
CSLL (a)	1.317	1.268
INSS (a)	17	17
ISS (b)	<u>1.572</u>	<u>686</u>
	<u>6.202</u>	<u>5.146</u>
<b>Não circulante</b>		
IRPJ (a)	38.734	37.839
CSLL (a)	15.471	15.113
INSS (a)	<u>202</u>	<u>197</u>
	<u>54.407</u>	<u>53.149</u>

- a) Em 16 de novembro de 2009 o Conselho de Administração aprovou a adesão da Companhia ao programa de redução e parcelamento de tributos instituído pela Lei 11.941/09.

Entre os passivos tributários incluídos neste programa, foram considerados o Imposto de Renda e a Contribuição Social que, entre 1º de julho de 2006 e 30 de outubro de 2009, foram pagos considerando-se diretamente no Livro de Apuração do Lucro Real (LALUR) as deduções fiscais relativas à amortização do direito de outorga e as respectivas variações monetárias, decorrentes das obrigações junto ao Poder Concedente. O passivo incluído no programa refere-se às diferenças temporárias de impostos geradas pela diferença entre o lucro contábil e o lucro real (fiscal), que foram registradas no período supra citado no passivo não circulante.

Também foram objeto de pedido, junto à Receita Federal do Brasil, de adesão ao programa de descontos e parcelamentos de débitos tributários federais, previsto na Lei nº. 11.941/09, o saldo de principal, multa e juros de impostos e contribuições federais. Aguarda-se a homologação pela Receita Federal do Brasil destes pedidos de adesão.

Os impostos parcelados através da Lei nº. 11.941/09 serão pagos em até 155 parcelas, mensais, iguais e consecutivas, e atualizados mensalmente com base na taxa Selic.

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

#### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b) Com base no 17º Termo Aditivo de 03 de dezembro de 2008, modificativo ao CTT nº. 3/CR/1998, que tem como objetivo a inclusão de trechos à Rodovia Presidente Castello Branco (Projeto Cebolão), a Companhia promoveu alteração no cálculo do ISS das receitas de pedágio, com base no Laudo do Instituto Geográfico e Cartográfico - IGC, na qual originou a diferença do valor original de R\$ 964 de ISSQN a recolher, o qual será recolhido por meio de parcelamentos junto aos municípios de Alumínio, Cotia, Itu, Osasco, São Roque, São Paulo e Votorantim com os devidos acréscimos legais. Neste trimestre tivemos um complemento de R\$ 4.546 no valor original, sendo assim, o valor original passou a ser R\$ 5.510. Sobre este complemento, R\$ 3.057 já foram pagos as prefeituras.

### 15 Provisão para contingências

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como segue:

#### Movimentação dos processos

	30/06/10	30/09/10			Total
	Saldo Inicial	Constituição de provisão	Realização	Transferências	
<b>Circulante</b>					
Cíveis – Indenização aos usuários da rodovia	71	5	(59)	(17)	-
Trabalhistas	132	662	(84)	(710)	-
Total	203	667	(143)	(727)	-
<b>Não circulante</b>					
Cíveis – Indenização aos usuários da rodovia	-	-	-	17	17
Trabalhistas	-	-	-	710	710
Total	-	-	-	727	727

A Companhia possui outras contingências passivas relativas a questões trabalhistas e cíveis, avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, no montante estimado de R\$ 6.322 em 30 de setembro de 2010 (R\$ 6.168 em 30 de junho de 2010), para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

Além de efetuar depósitos judiciais, a Companhia contratou fianças bancárias no montante de R\$ 3.767 para os processos em andamento.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

---

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

## **16 Arrendamento mercantil**

### ***a. Operacional***

Os pagamentos mínimos futuros dos arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis estão segregados da seguinte forma:

	<b>Pagamentos futuros mínimos 30/09/10</b>	<b>Pagamentos futuros mínimos 30/06/10</b>
Até um ano	737	903
Acima de um ano e até cinco anos	10	122

A Companhia opera com 64 veículos de frota com contrato de arrendamento mercantil operacional. Os contratos possuem prazo de duração de no máximo 24 meses, com cláusulas de opção de renovação, sem opção de compra e com reajustamento a cada 12 meses pelo IGP-M.

A Companhia reconheceu despesas com operações de arrendamento mercantil operacional, no montante de R\$ 1.801 em 30 de setembro de 2010 (R\$ 1.124 em 30 de setembro 2009).

### ***b. Financeiro***

A Companhia possui ativos num montante de R\$ 2.196 obtidos por meio de contratos de arrendamento mercantil financeiro. Os contratos possuem prazo de duração de até 3 anos, com cláusula de opção de compra.

Os ativos abaixo discriminados estão incluídos no ativo imobilizado da Companhia.

#### ***Valor contábil líquido dos bens obtidos por meio de contratos de arrendamento financeiro***

	<b>30/09/10</b>	<b>30/06/10</b>
Veículos	2.196	2.014

Durante o período findo em 30 de setembro de 2010, a Companhia reconheceu como despesa no resultado referente a arrendamento mercantil financeiro os montantes de R\$ 66 relativos a despesas financeiras.

Os pagamentos futuros mínimos estão segregados da seguinte forma:

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

---

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

	Valor Nominal		Valor Presente	
	30/09/2010	30/06/2010	30/09/2010	30/06/2010
Até um ano	784	672	747	655
Acima de um ano e até cinco anos	1.387	1.344	1.349	1.339

## **17 Patrimônio líquido**

### **a. Capital social**

O capital social é representado por 13.976.292.242 ações nominativas e sem valor nominal, sendo 6.988.146.121 ordinárias e 6.988.146.121 preferenciais.

### **b. Reservas de lucros**

- *Reserva legal*

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, nos termos do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

- *Reserva de retenção de lucros*

É constituída para a aplicação em investimentos previstos no orçamento de capital, aprovado em Assembléia Geral Ordinária.

### **c. Dividendos**

Os dividendos são calculados em conformidade com o estatuto social e de acordo com a Lei das Sociedades por Ações (Lei nº. 6.404/76).

Em 26 de fevereiro de 2010, a Companhia distribuiu dividendos no montante de R\$ 70.000, sendo R\$ 49.000 sobre o saldo de Reserva de Retenção de Lucros e R\$ 21.000 sobre o saldo de dividendos a pagar destacados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2009, conforme Ata de Assembléia Geral Extraordinária, nesta data.

Em 31 de agosto de 2010, a Companhia distribuiu dividendos no montante de R\$ 60.000, sendo R\$ 18.000 sobre a Reserva de Retenção de Lucros e R\$ 42.000 como dividendos intermediários sobre o resultado do 1º semestre de 2010, conforme Ata de Assembléia Geral Extraordinária, nesta data.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

---

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

## **18 Instrumentos financeiros**

### *Política*

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos derivativos unicamente com o objetivo de proteção das flutuações do câmbio, taxa de juros e índices de inflação, é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros etc.). A política de controle consiste no acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado. A Companhia não usa instrumentos derivativos ou quaisquer outros ativos de risco em caráter especulativo, como também não efetuam operações definidas como derivativos exóticos.

Os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela administração da Companhia.

Para apoio ao Conselho de Administração da Companhia, nas questões financeiras estratégicas, a Controladora CCR (Companhia de Concessões Rodoviárias) possui um Comitê Financeiro, formado por conselheiros indicados pelos acionistas controladores e conselheiros independentes, que analisa as questões que dizem respeito à política e estrutura financeira da Companhia, acompanha e informa o Conselho de Administração sobre questões financeiras chave, tais como empréstimos ou refinanciamentos de dívidas de longo prazo, análise de risco, exposições ao câmbio, aval em operações, nível de alavancagem, política de dividendos, emissão de ações, emissão de títulos de dívida e investimentos.

A Companhia não possui instrumentos financeiros derivativos em 30 de setembro de 2010 e 30 de junho de 2010.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão classificadas e reconhecidas nas informações trimestrais da Companhia, conforme o quadro a seguir:

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Instrumentos financeiros por categoria

	30/09/10			30/06/10		
	Disponível para venda	Empréstimos e recebíveis (a)	Total	Disponível para venda	Empréstimos e recebíveis (a)	Total
<b>Ativos</b>						
Aplicações financeiras	26.691	-	26.691	39.243	-	39.243
Contas a receber de clientes	-	1.615	1.615	-	1.466	1.466
Partes relacionadas	-	33.941	33.941	-	29.932	29.932
<b>Passivos</b>						
Financiamentos	-	(1.297)	(1.297)	-	(1.304)	(1.304)
Debêntures	-	(763.479)	(763.479)	-	(738.170)	(738.170)
Fornecedores e outras contas a pagar	-	(34.953)	(34.953)	-	(35.810)	(35.810)
Partes relacionadas	-	(2.815)	(2.815)	-	(2.010)	(2.010)
Arrendamento mercantil	-	(2.171)	(2.171)	-	(2.016)	(2.016)
<b>Total</b>	<b>26.691</b>	<b>(769.159)</b>	<b>(742.468)</b>	<b>39.243</b>	<b>(747.912)</b>	<b>(708.669)</b>

(a) Valores líquidos do custo de transação

- **Aplicações financeiras** – São definidos como ativos disponíveis para venda. Os valores contábeis informados no balanço patrimonial que refletem o seu valor de mercado.
- **Contas a receber de clientes, créditos – partes relacionadas, fornecedores, dívidas – partes relacionadas, arrendamento mercantil e outras contas a pagar** – São classificadas como mantidas até o vencimento e mensuradas pelo método do custo amortizado.
- **Debêntures** – São classificadas como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registradas pelo método do custo amortizado. Caso a Companhia adotasse o critério de reconhecer esses passivos pelos seus valores justos, os saldos apurados seriam os seguintes:

	30/09/10		30/06/10	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Debêntures (*)	768.171	761.634	743.276	768.753

(\*) Os valores estão brutos dos custos de transação.

Os valores justos foram calculados projetando-se os fluxos de caixas até o vencimento das operações com base nas taxas contratuais futuras obtidas na BM&F mais cupom e trazendo a valor presente pelas taxas de mercado, equivalentes às taxas contratuais projetadas.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

- **Financiamentos** – São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizados pelo custo amortizado. Consideram-se os valores contábeis desses financiamentos equivalentes aos valores justos, por se tratarem de instrumentos financeiros com características exclusivas, oriundos de fontes de financiamento específicas para financiamento de investimentos, atrelados à TJLP – Taxa de Juros do Longo Prazo, conforme descrito na nota explicativa nº. 12.

### *Risco de crédito*

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Companhia adota como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto, exceto para contas a receber de meios eletrônicos que potencialmente sujeitam a Companhia à concentração de risco de crédito. No que tange às instituições financeiras, a Companhia somente realiza operações com instituições financeiras de baixo risco avaliadas por agências de *rating*.

### *Risco de taxas de juros e inflação*

Decorre da possibilidade da Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca realizar captações com indexadores equivalentes àqueles que reajustam as suas receitas. A Companhia está exposta a taxas de juros flutuantes, principalmente relacionadas às variações (1) da TJLP relativos os financiamentos em reais, (2) do IGP-M relativo às debêntures. As taxas de juros nas aplicações financeiras são vinculadas à variação do CDI. Detalhamentos a esse respeito podem ser obtidos nas notas explicativas nº. 4, 12 e 13.

As tarifas de pedágio são atualizadas anualmente pela variação de 100% IGP-M.

### *Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)*

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia faz para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia monitora permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices (*covenants*) previstos em contratos de financiamento e debêntures.

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

*Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros*

Em atendimento à Instrução CVM nº. 475, apresentamos no quadro a seguir, os valores nominais referentes aos juros e variações monetárias para os contratos de empréstimos e financiamentos e debêntures com taxas pós-fixadas, no horizonte de até 30 de setembro de 2011. Os valores correspondem aos efeitos calculados para um período de doze meses a partir da data dessas informações trimestrais ou até o vencimento final de cada operação, o que ocorrer primeiro. Os cálculos foram efetuados com base na posição em aberto de cada operação, na data dessas informações trimestrais, não levando em consideração eventuais vencimentos intermediários. As taxas definidas para o cenário provável foram adicionadas, nos cenários A e B dos percentuais de deterioração de 25% e 50%, definidos na referida Instrução.

**Análise de Sensibilidade de Variações nas Taxas de Juros**

Operação	Risco	Vencimentos até	Exposição em R\$ (4)	Efeito no resultado em R\$		
				Cenário provável	Cenário A 25%	Cenário B 50%
Debêntures	Aumento do IGP-M	Julho de 2015	318.044	(50.773)	(57.423)	(64.074)
Debêntures	Aumento do CDI	Dezembro de 2016	450.128	(53.663)	(67.178)	(80.731)
Total do efeito de ganho ou (perda)				<u>(104.436)</u>	<u>(124.601)</u>	<u>(144.805)</u>

**As taxas de juros consideradas foram (1):**

CDI (2)	10,61%	13,26%	15,92%
IGP-M (3)	7,77%	9,72%	11,66%

(1) As taxas apresentadas acima serviram como base para o cálculo. As mesmas foram utilizadas nos 12 meses do cálculo.

Nos itens (2) e (3) abaixo, estão detalhadas as premissas para obtenção das taxas do cenário provável:

(2) Refere-se a taxa de 30/09/2010, divulgada pela CETIP.

(3) Refere-se a variação anual acumulada nos últimos 12 meses, divulgada pela Anbima.

(4) Nos valores de exposição não estão deduzidos os custos de transação e também não estão considerados os saldos de juros em 30/09/2010 quando estes não interferem nos cálculos dos efeitos posteriores.

Além dos índices variáveis demonstrados no quadro anterior, parte dos contratos possui taxas fixas incidentes sobre o saldo atualizado, as quais também estão consideradas nos cálculos.

Não foram calculados valores de sensibilidade para os contratos indexados à TJLP (Finames), em virtude de se considerar que a TJLP, por ser uma taxa de longo prazo e administrada pelo Governo Federal, não está sujeita a variações relevantes de curto prazo e, portanto, não oferecendo riscos relevantes de elevação no contexto das operações da Companhia.

As análises de sensibilidade acima têm por objetivo ilustrar a sensibilidade a mudanças em variáveis de mercado nos instrumentos financeiros da Companhia. As análises de sensibilidade são estabelecidas com base em premissas e pressupostos em relação a eventos futuros. A Administração da Companhia, revisa regularmente essas estimativas e premissas utilizadas nos cálculos. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade inerente ao processo utilizado na preparação das análises.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

## 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

### 19 Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão das informações trimestrais, conseqüentemente não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

Em 30 de setembro de 2010, as coberturas proporcionadas pelas apólices de seguros da Companhia estão resumidas conforme abaixo:

- Responsabilidade Civil – R\$ 44.000;
- Riscos de Engenharia – Conservação e Manutenção – R\$ 14.000;
- Riscos de Engenharia – Ampliação e Melhoramentos – R\$ 68.862;
- Riscos Patrimoniais / Operacionais – R\$ 48.000;
- Perda de Receita – R\$ 63.133.

Além disso, a Companhia possui três apólices de seguro garantia no valor total de R\$ 204.616, cobrindo riscos relativos às obrigações previstas no Contrato de Concessão, tendo como beneficiário o Poder Concedente.

Veículos: Cobertura para danos materiais e pessoais de R\$ 120.000 (R\$ 1.000 por veículos), sendo: R\$ 12.000 (R\$ 100 por veículo) para danos morais; R\$ 93.600 (R\$ 2,6 por veículos) para acessórios e R\$ 72 (R\$ 2 por veículo) para equipamentos.

### 20 Compromissos vinculados ao contrato de concessão

#### a. *Compromisso com o Poder Concedente*

##### *Decorrente do direito de outorga fixa*

Refere-se ao ônus da concessão assumido no processo de licitação, determinado com base em valor fixo a ser pago ao Poder Concedente, conforme demonstrado a seguir:

	<u>Valor nominal</u>		<u>Valor presente</u>	
	30/09/10	30/06/10	30/09/10	30/06/10
Direito de outorga fixa	354.247	351.691	296.061	292.808

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

#### 06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

---

O compromisso será pago em parcelas mensais e iguais até fevereiro de 2018, corrigidas monetariamente pela variação do IGP-M, em julho de cada ano. O cálculo do valor presente foi efetuado considerando-se uma taxa de juros de 5% a.a., compatível com a taxa estimada para emissão de dívida com prazo similar ao ônus da outorga, não tendo vinculação com a expectativa de retorno do projeto.

Esses compromissos atualizados até 30 de setembro de 2010, estavam assim distribuídos:

	Valor nominal	Valor presente
2010	15.744	15.585
2011	47.233	45.263
2012	47.233	43.108
2013	47.233	41.055
Após 2013	<u>196.804</u>	<u>151.050</u>
Total	<u>354.247</u>	<u>296.061</u>

No decorrer do período foi pago ao Poder Concedente o montante de R\$ 33.491 referente ao direito de outorga fixa (R\$ 28.583 em 30 de setembro de 2009).

O saldo a pagar decorrente do direito da outorga fixa em 30 de setembro de 2010 era R\$ 2.025 (R\$ 2.027 em 30 de junho de 2010).

#### *Decorrente do direito de outorga variável*

Refere-se ao preço da delegação do serviço público, representado por valor variável, correspondente a 3% da receita bruta efetivamente obtida mensalmente, com vencimento até o último dia útil do mês subsequente.

O saldo a pagar decorrente do direito da outorga variável em 30 de setembro de 2010 era de R\$ 1.752 (R\$ 1.615 em 30 de junho de 2010).

No decorrer do período foi pago ao Poder Concedente o montante de R\$ 14.467 referente ao direito de outorga variável (R\$ 10.390 em 30 de setembro de 2009).

#### **b. Compromissos relativos à concessão (não revisado)**

Além dos pagamentos ao Poder Concedente, a Companhia assumiu o compromisso de realizar novos investimentos, substancialmente representados por obras de ampliação, alargamento e recuperação das rodovias. Em 30 de setembro de 2010, esses compromissos de investimentos estavam estimados em R\$ 517.181 (R\$ 557.691 em 30 de junho de 2010), a serem realizados até o final do prazo da concessão.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

*c. Ativo imobilizado transferido pelo poder concedente à concessão (não revisado)*

A prática contábil adotada pela Companhia é a de não registrar o imobilizado transferido pelo Poder Concedente à concessão; entretanto, é mantido controle auxiliar com a segregação dos valores dos imobilizados transferidos e do valor relativo à delegação dos serviços públicos (custo, depreciação e amortização acumulada).

	Taxa média anual de amortização - %	Custo	Amortização acumulada	Líquido	
				30/09/10	30/06/10
Imobilizado transferido:					
Delegação dos serviços públicos	3,52	384.108	(218.723)	165.385	168.765

*d. Obras a executar*

	30/09/10	30/06/10
<b>Não circulante</b>		
Obrigações Poder Concedente	<u>9.433</u>	<u>9.171</u>

Conforme descrito no Termo Aditivo Modificativo nº. 7, de 23 de abril de 2004, com o objetivo de promover a melhor adequação das condições de concessão para cumprimento dos fins de interesse público, entre outros aspectos, o Poder Concedente transferiu a responsabilidade da execução das obras de implantação dos contornos dos trechos urbanizados de São Roque e de Brigadeiro Tobias para a Companhia.

Conforme descrito no Termo Aditivo Modificativo nº. 11, de 8 de dezembro de 2006, quando o total das retenções atingisse o montante de R\$ 98.303, a Companhia deveria voltar a depositar o saldo remanescente do ônus fixo, após efetuar as compensações previstas nos itens 3.1 e 3.2 do Termo Aditivo e Modificativo nº. 7/2004. O total de retenções foi atingido no terceiro trimestre de 2008 e a Companhia passou a depositar o ônus fixo.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

**06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS**

---

**21 Resultado Financeiro**

	<b>30/09/10</b>	<b>30/09/09</b>
<b>Despesas financeiras</b>		
Juros sobre financiamentos e debêntures	(54.390)	(40.432)
Varição monetária sobre debêntures	(23.734)	(2.135)
Juros e multas sobre obrigações fiscais e sociais	(4.419)	(254)
Taxas, comissões e outras despesas financeiras	<u>(1.026)</u>	<u>(1.949)</u>
	<u>(83.569)</u>	<u>(44.770)</u>
<b>Receitas financeiras</b>		
Varição monetária sobre debêntures	-	8.134
Rendimento sobre aplicações financeiras	5.067	4.722
Juros e outras receitas financeiras	<u>378</u>	<u>99</u>
	<u>5.445</u>	<u>12.955</u>

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

22 Demonstração do valor adicionado

Trimestres e períodos findos em 30 de setembro de 2010 e 2009

(Em milhares de Reais)

	2010		2009	
	3º Trimestre	Nove meses	3º Trimestre	Nove meses
<b>Receitas</b>				
Serviços prestados	176.605	490.717	139.835	394.928
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>				
Custos dos serviços prestados	(15.091)	(40.917)	(14.023)	(42.195)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(10.897)	(30.784)	(6.252)	(17.718)
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>150.617</b>	<b>419.016</b>	<b>119.560</b>	<b>335.015</b>
<b>Depreciação e amortização</b>	<b>(25.822)</b>	<b>(72.567)</b>	<b>(20.005)</b>	<b>(59.841)</b>
<b>Valor adicionado líquido gerado pela Companhia</b>	<b>124.795</b>	<b>346.449</b>	<b>99.555</b>	<b>275.174</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Receitas financeiras	1.291	5.445	3.311	12.955
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>	<b>126.086</b>	<b>351.894</b>	<b>102.866</b>	<b>288.129</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>				
<b>Empregados</b>				
Remuneração direta	6.441	20.410	5.365	16.257
Benefícios	2.097	6.023	1.568	4.865
FGTS	381	1.157	324	1.000
Outras	296	709	147	483
<b>Tributos</b>				
Federais	25.962	71.620	25.288	68.415
Estaduais	-	47	-	57
Municipais	13.174	28.854	6.999	19.721
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>				
Juros	27.953	83.401	14.249	43.518
Aluguéis	788	2.156	626	1.777
Outorga	14.169	40.691	13.272	37.324
<b>Remuneração de capitais próprios</b>				
Lucros retidos do exercício	34.825	96.826	35.028	94.712
	<b>126.086</b>	<b>351.894</b>	<b>102.866</b>	<b>288.129</b>

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

**07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE**

---

**Informações Trimestrais**

**Comentários Sobre o Desempenho - 3º trimestre 2010**

**1. Análise do demonstrativo de resultado trimestral**

Nosso lucro líquido foi de R\$ 34,8 milhões no terceiro trimestre de 2010. Já no terceiro trimestre de 2009, tivemos um lucro líquido de R\$ 35 milhões, representando uma ligeira queda de 0,58%.

Destacamos as seguintes comparações entre os dois resultados:

- **Receita Operacional Bruta:** Houve um aumento de R\$ 36,8 milhões, ou 26,30%, quando comparados ao mesmo período de 2009. No terceiro trimestre de 2010, a Receita Operacional Bruta foi de R\$ 176,6 milhões e R\$ 139,8 milhões no terceiro trimestre de 2009, conforme demonstrado na tabela abaixo:

<b>Em R\$ mil</b>	<b>3º Trim./2010</b>	<b>3º Trim./2009</b>	<b>Crescimento</b>
Receita Operacional Bruta	R\$ 176.605	R\$ 139.835	26,30%
Receita de Pedágio	R\$ 174.437	R\$ 137.419	26,94%
Receita Acessória	R\$ 2.168	R\$ 2.416	-10,26%

- **Impostos e Contribuições:** Como consequência do aumento da Receita, os tributos correspondentes ao PIS (Programa de Integração Social), COFINS (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social) e ISSQN (Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza), incidentes sobre a receita operacional bruta aumentaram em R\$ 7,4 milhões, ou 62,82%, passando de R\$ 12,05 milhões no terceiro trimestre de 2009, para R\$ 19,45 milhões no mesmo trimestre de 2010. Tais tributos representam 11% da receita operacional bruta do terceiro trimestre de 2010.

Este aumento significativo se deve a diferença entre o valor tributado e o retido da provisão do ISSQN (Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza) no valor de R\$ 4.546 (ISS parcelado), referente ao novo cálculo de testada dos municípios lindeiros à Rodovia Castello Branco – SP280 e a reconfiguração das praças de pedágio descritas no item 3 deste documento.

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

## 07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

- **Custos de Serviços Prestados e Despesas Administrativas:** Os custos com serviços prestados e despesas administrativas foram de R\$ 74 milhões no terceiro trimestre de 2010, uma diferença 24,3% superior com relação ao mesmo período em 2009. Esta alta é dada em especial pelo incremento dos tributos, assim como as despesas associadas ao suprimento de pessoal para a estabilização operacional das praças de Barueri e Osasco.
- **Juros e Outras Despesas Financeiras:** As despesas de juros e outras despesas financeiras foram de R\$ 28,1 milhões no terceiro trimestre de 2010 e no terceiro trimestre de 2009 R\$ 15,4 milhões. O crescimento de 82,47% se deve à emissão de debêntures no valor de R\$250 milhões em dezembro de 2009 e às variações dos índices atrelados aos mesmos, a saber, IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado) e à taxa Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia).
- **Receitas Financeiras:** As receitas financeiras no terceiro trimestre de 2010 foram de R\$ 1,3 milhões, representando um decréscimo de R\$ 2 milhões, ou 61,0%, em relação ao mesmo período do ano anterior.
- **Imposto de Renda e Contribuição Social:** Como conseqüências do resultado obtido no terceiro trimestre de 2010, as despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social podem ser observadas na tabela a seguir:

Em R\$ mil	3º Trim./2010	3º Trim./2009	Varição
Imposto de Renda	R\$ 13.296	R\$ 13.187	0,83%
Contribuição Social	R\$ 4.795	R\$ 4.854	-1,22%

## 2. Volume de tráfego em comparação com igual período do ano anterior (Veq)

Em unid.	3º Trim./2010	3º Trim./2009	Crescimento
Veículos Equivalentes	42.233.027	15.965.190	164,53%
Veículos Leves (Eq)	23.486.906	8.192.309	186,69%
Veículos Pesados (Eq)	18.746.121	7.772.881	141,17%

O número de Veículos-Equivalentes aumentou em 164,53% comparado com o mesmo período de 2009. Este crescimento é dado, principalmente, em função do início da cobrança de pedágio de veículos na pista expressa da Rodovia Castello Branco e do próprio crescimento do tráfego dentro as Rodovias concessionadas à CCR ViaOeste. No entanto, vale salientar que este aumento de tráfego pedagiado não é proporcional ao crescimento da receita, devido a

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

#### **07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE**

---

reconfiguração das praças de pedágio no trecho inicial da Rodovia Castello Branco, como será exposto a seguir:

### **3. Reconfiguração da cobrança de pedágio do trecho inicial da Castello**

Em 2009 a CCR ViaOeste investiu em obras no trecho inicial da Castello Branco com o chamado "Projeto Cebolão". Agora os usuários contam com mais faixas de rolamento na chegada às Marginais Tietê e Pinheiros, incluindo uma nova ponte na chegada a São Paulo, um novo trevo na altura do km 32 facilitando o acesso a Itapevi, Jandira e Aldeia da Serra, e uma redução de até 57% nas tarifas de pedágio nos km 18, 20 e 33, além da alteração na localização das alças de acessos ao Rodoanel.

O Projeto Cebolão foi concebido por meio de parceria entre a Concessionária e o Governo do Estado de São Paulo, após inúmeras discussões e pesquisas realizadas junto às principais lideranças e comunidades localizadas no trecho inicial da Castello, com objetivo de viabilizar soluções de tráfego e o desenvolvimento da região Metropolitana, impulsionando ainda mais o potencial de crescimento e a melhoria na qualidade de vida da região Oeste do Estado de São Paulo.

Com o Projeto Cebolão e a reconfiguração do sistema de pedagiamento da Castello, que consiste na autorização para a extensão dos pedágios de Barueri (km 20 - Sentido Oeste) e Osasco (km18 - Sentido Leste) para as pistas expressas da Castello. Assim em 17/01/2010, os usuários passaram a pagar pedágio na pista expressa da Castello, em Barueri e Osasco. Em contrapartida, houve a redução das tarifas de pedágio das praças de Osasco e Barueri, pistas marginais, e Itapevi. A CCR tem a certeza de estar atendendo os anseios da maioria da população que vive e trabalha na região de interferência destas praças.

Nas praças de Osasco e Barueri, o valor da tarifa para carros de passeio passou de R\$ 6,50 para R\$ 2,80. Os veículos comerciais – caminhões e ônibus – pagam R\$ 2,80 por eixo. Já no km 33 (Praça de Itapevi), sentido interior, a tarifa passou de R\$ 11,20 para R\$ 5,60 (passeio / comercial por eixo). Esta redução só foi possível com a premissa fundamental de que quanto maior o número de usuários pagantes pelo sistema, a maioria dos usuários pagará uma tarifa menor, usufruindo de todos os serviços prestados pela concessionária. É importante destacar que todas estas alterações, promovidas pelo Projeto Cebolão, não implicam no aumento da tarifa de pedágio para nenhum dos usuários pagantes, haverá sim uma redução média da ordem de 41% (de acordo com o percurso realizado) para mais de 60% destes motoristas.

### **4. Reajustes de tarifas de pedágio**

Conforme contrato de Concessão nº CR/003/1998 assinado entre o Estado de São Paulo e a CCR ViaOeste em 30/03/1998, cláusula 26.2, conforme dispositivos, a Companhia reajustou a partir de 1º julho de 2010 as tarifas básicas de pedágio das suas oito praças de pedágio em todo o sistema pedagiado.

Desta forma, o valor da tarifa básica de pedágio do terceiro trimestre de 2010 é superior ao valor da tarifa do terceiro trimestre de 2009. Este incremento foi dado devido ao índice de correção da tarifa, isto é, a variação acumulada do Índice Geral de Preços e Mercado (IGP-M), de maio de

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

#### **07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE**

2009 a maio de 2010, que resultou em 4,178085%. Este índice proporcionou na Rodovia Presidente Castello Branco - SP 280, ajustes às praças de: R\$ 0,20 para Itapevi, R\$ 0,30 para Itu e R\$ 0,10 para as praças de Osasco e Barueri. Já para as praças da Rodovia Raposo Tavares - SP 270, foram obtidos os ajustes de: R\$ 0,25 para São Roque e R\$ 0,10 para Araçoiaba da Serra.

À exceção do reajuste se deu a praça de Alumínio (SP 270, km 79), onde permaneceu vigente a indenização de parte da tarifa pelo Estado, pela não aplicação da totalidade do reajuste contratual aos trechos de pistas simples, sendo que o valor indenizado é de R\$ 0,20 (vinte centavos) por veículo (Veq).

E finalmente, em relação à tarifa da Praça de Sorocaba (SP 075, km 12,5), que sofreu um reajuste de R\$0,15 para o usuário e a Concessionária passou a ser indenizada em R\$ 2,05 (dois reais e cinco centavos) por veículo (Veq - Veículos Equivalentes) após o reajuste, pela não aplicação do Trecho Cobertura de Pedágio (TCP) ao cálculo da tarifa. A diferença do novo TCP (Trecho Cobertura de Pedágio) corresponde à inclusão da Rodovia Celso Charuri (SP 091) ao sistema.

Em ambos os casos a indenização é feita através da compensação dos valores devidos pelo Poder Concedente, com a parcela mensal do ônus fixo do direito de outorga.

### **5. Comentários sobre investimentos e obras a realizar**

A Companhia tem como principal objetivo viabilizar soluções de investimentos e serviços em infra-estrutura. Nesse sentido, a CCR ViaOeste atua neste campo atendendo às obrigações contratuais do seu contrato de concessão, assim como, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento econômico e social do seu entorno.

O total de investimento em imobilização realizado neste trimestre foi de R\$ 36,3 milhões. Destacamos as principais obras em andamento:

- Obras no trevo de Jandira na SP280;
- Recuperação de obras de artes especiais;
- Melhorias do entroncamento do km 20 da SP280 e alças de acesso para o RodoAnel;
- Construção de marginais do km 95 ao km 105, pista leste e pista oeste na SP270;
- Implantação de dispositivo do retorno no km 64 +500 na SP280;
- Remodelação do posto geral de fiscalização (PGF) no km 74 na SP280;
- Estabilização de terraplenos;
- Reforma das bases km 20, km 24 e km 74 da SP280 e km 46, km 54, km 79 e km 111 na SP270;
- Correção/adequação de pontos de drenagem.

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

**07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE**

**6. Financiamentos**

No final do terceiro trimestre de 2010 o saldo do endividamento, a título de financiamento de longo prazo, somou-se R\$ 641,6 milhões, e de curto prazo, R\$ 123,1 milhões conforme detalhado:

Instituição	Taxas Contratuais	Vencimentos	30/09/10	30/09/09
<b>Finame</b>				
Banco Bradesco S.A.	TJLP + 4,3 %	15 de abril de 2011	242	658
União dos Bancos Brasileiros S.A. - Unibanco	TJLP + 3 %	15 de maio de 2012	418	678
HSBC Bank Brasil S.A.	TJLP + 1,7 %	15 de julho de 2013	437	590
HSBC Bank Brasil S.A.	CDI + 0,816%	24 de fevereiro de 2010	-	57.456
Banco Alfa Investimentos S.A.	TJLP + 1 %	15 de maio de 2015	200	-
<b>Debêntures</b>				
Série 1	104,5% do CDI	julho de 2015	190.373	227.076
Série 2	IGP-M + 7,6%	julho de 2015	144.530	160.705
Série 3	IGP-M + 7,6%	janeiro de 2015	171.474	190.615
Série Única	117% do CDI	dezembro de 2016	257.102	-

**7. Fatos relevantes sobre o Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU)**

	3º Trim./2010	3º Trim./2009	Varição
Total de acidentes	845	733	15,28%
Total de vítimas	572	472	21,19%

Houve um aumento dos registros de acidentes no terceiro trimestre de 2010 quando comparados o mesmo período de 2009, assim como o número de vítimas.

As causas prováveis deste aumento estão interligadas ao crescimento do tráfego nas rodovias do sistema, assim como a imprudência de alguns dos usuários.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

---

**07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE**

---

## **8. Ações de caráter ambiental, responsabilidade social e cultural**

Em julho a concessionária realizou a campanha educativa “Curta as Férias com Segurança” nas comunidades localizadas na altura km 97 da Raposo Tavares (SP-270), nos bairros João Romão, Vila Sabiá e Vila Zacarias, em Sorocaba – SP, com foco na prevenção de acidentes com crianças que empinam pipa nas proximidades da rodovia. Equipes do Atendimento distribuíram folhetos educativos no interior dos bairros, conscientizando as crianças sobre os riscos de “soltar” pipa na beira da rodovia, em cima de lajes e perto da rede elétrica, além da proibição do uso de cerol. A campanha atingiu mais de 1.000 crianças.

A CCR ViaOeste também realizou um curso de mecânica e segurança viária voltado para os jovens da região oeste que acabaram de tirar a carteira de habilitação. O objetivo foi contribuir para a formação de motoristas responsáveis, com novas informações e experiências. Outra ação da concessionária foi a doação de 15 mil peças (cobertores, agasalhos, calças e roupinhas para bebês) às entidades assistenciais dos municípios da região oeste. O objetivo desta ação é apoiar as causas sociais e promover o bem-estar das comunidades localizadas nas áreas de influência do Sistema Castello-Raposo, administrado pela CCR ViaOeste.

A empresa também trouxe à Itapevi a Oficina Tela Brasil, comandada pelos cineastas Laís Bodanzky e Luiz Bolognesi onde jovens de baixa renda aprenderam a produzir curtas-metragens. Em agosto, foi inaugurado em Santana de Parnaíba – SP, o Núcleo Fundação Tênis patrocinado pela CCR ViaOeste em parceria com a prefeitura da cidade. Como mantenedora do projeto a concessionária espera participar de mais um processo de transformação social por meio da prática de esportes. A iniciativa está diretamente ligada ao desenvolvimento socioeconômico da região Oeste.

Outro destaque foi a Semana Nacional de Trânsito, cujo tema foi "Cinto de segurança e cadeirinha". A CCR ViaOeste realizou juntamente com as crianças do projeto Estrada para a Cidadania uma série de ações educativas ao longo das rodovias do Sistema Castello-Raposo. O objetivo foi estimular a conscientização e a prevenção de acidentes junto aos motoristas.

O Projeto Estrada para a Cidadania ganhou o prêmio internacional de Responsabilidade Social do IBTTA. A premiação é a mais importante do setor e reconhece o trabalho desenvolvido pelo Grupo CCR desde 2002 em escolas municipais de cidades próximas às suas rodovias. O concurso é realizado entre seus associados, cerca de 250 membros em 23 países de 6 continentes

Mais uma vez, o Programa Estrada para a Saúde, de qualidade de vida para os caminhoneiros, esteve presente nas ações da empresa trazendo orientações sobre o combate às doenças, além dos exames de saúde gratuitos, massagem terapêutica e corte de cabelo.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

---

**07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE**

---

## **9. Considerações Finais**

As informações trimestrais (ITR) da Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo – ViaOeste S.A., aqui apresentadas estão de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas pelos auditores independentes.

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

### **A Diretoria**

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02102-4	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	3 - CNPJ 02.415.408/0001-50
---------------------------	--	--------------------------------

14.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1 - ITEM	01
2 - Nº ORDEM	ÚNICA
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB/2007/031
4 - DATA DO REGISTRO CVM	27/07/2007
5 - SÉRIE EMITIDA	1
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PÚBLICA
8 - DATA DA EMISSÃO	01/07/2007
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/07/2015
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	REAL
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	10.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	280.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	28.000
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	28.000
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02102-4	CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	02.415.408/0001-50

14.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1 - ITEM	02
2 - Nº ORDEM	ÚNICA
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB/2007/032
4 - DATA DO REGISTRO CVM	27/07/2007
5 - SÉRIE EMITIDA	2
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PARTICULAR
8 - DATA DA EMISSÃO	01/07/2007
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/07/2015
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	REAL
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	10.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	185.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	18.500
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	18.500
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
02102-4	CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	02.415.408/0001-50

14.01 - CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES

1 - ITEM	03
2 - Nº ORDEM	ÚNICA
3 - Nº REGISTRO NA CVM	CVM/SRE/DEB/2007/033
4 - DATA DO REGISTRO CVM	27/07/2007
5 - SÉRIE EMITIDA	3
6 - TIPO DE EMISSÃO	SIMPLES
7 - NATUREZA EMISSÃO	PARTICULAR
8 - DATA DA EMISSÃO	01/07/2007
9 - DATA DE VENCIMENTO	01/01/2015
10 - ESPÉCIE DA DEBÊNTURE	REAL
11 - CONDIÇÃO DE REMUNERAÇÃO VIGENTE	
12 - PRÊMIO/DESÁGIO	
13 - VALOR NOMINAL (Reais)	10.000,00
14 - MONTANTE EMITIDO (Reais Mil)	185.000
15 - Q. TÍTULOS EMITIDOS (UNIDADE)	18.500
16 - TÍTULO CIRCULAÇÃO (UNIDADE)	18.500
17 - TÍTULO TESOURARIA (UNIDADE)	0
18 - TÍTULO RESGATADO (UNIDADE)	0
19 - TÍTULO CONVERTIDO (UNIDADE)	0
20 - TÍTULO A COLOCAR (UNIDADE)	0
21 - DATA DA ÚLTIMA REPACTUAÇÃO	
22 - DATA DO PRÓXIMO EVENTO	

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

---

**21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA**

---

Ao  
Conselho de Administração da  
Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A.  
Araçariçuama - SP

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR da Concessionária de Rodovias do Oeste de São Paulo – VIAOESTE S.A., referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2010, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa, do valor adicionado, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia.
3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais acima referidas para que estas estejam de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais.

---

02102-4 CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA 02.415.408/0001-50

---

---

**21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA**

---

4. Conforme mencionado nas notas explicativas nº 2 e 3, durante o ano de 2009, foram aprovados pela CVM diversos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) com vigência a partir de 1º de janeiro de 2010, que alteraram as práticas contábeis adotadas no Brasil. Conforme facultado pela Deliberação CVM nº 603/09, a Administração da Companhia optou por apresentar suas Informações Trimestrais (ITR) utilizando as práticas contábeis adotadas no Brasil até 31 de dezembro de 2009, ou seja, não aplicou esses normativos com vigência a partir de 1º de janeiro de 2010. Conforme requerido pela citada Deliberação CVM nº 603/09, a Companhia divulgou esse fato nas notas explicativas nº 2 e 3 às ITR e a descrição das principais alterações que poderão ter impacto sobre as suas demonstrações financeiras do encerramento do exercício e os esclarecimentos das razões que impedem a apresentação da estimativa dos seus possíveis efeitos no patrimônio líquido e no resultado, como requerido pela Deliberação.

São Paulo, 09 de novembro de 2010

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6

José Luiz Ribeiro de Carvalho  
Contador CRC 1SP141128/O-2

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 02102-4	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CONC ROD DO OESTE DE S.PAULO-VIAOESTE SA	3 - CNPJ 02.415.408/0001-50
---------------------------	--	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	6
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	8
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	10
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/07/2010 a 30/09/2010	13
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2010 a 30/09/2010	14
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	15
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	50
14	01	CARACTERÍSTICAS DA EMISSÃO PÚBLICA OU PARTICULAR DE DEBÊNTURES	57
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	60/61